

VISTA PARA[...]

entre a marginalidade e o território, enquadrados da paisagem.



1560

1964

1982

1988

2023

universidade de são paulo
instituto de arquitetura e urbanismo

vista para [...]

entre a marginalidade e o território, enquadros da paisagem.

são carlos
2023

tgi

trabalho de graduação integrado

autor:

mayara bandeira macedo

cap

prof. dra. Aline Coelho Sanches

cap

prof. dra. Maisa Fonseca de Almeida

cap

prof. dra. Luciana Bongiovanni M. Schenk

gt

prof. dra Amanda Saba Ruggiero

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM467m
acedov
Macedo, Mayara Bandeira
vista para [...] - entre a marginalidade e o
território, enquadros da paisagem. / Mayara Bandeira
Macedo. -- São Carlos, 2023.
90 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.

1. paisagem. 2. marginalidade. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229



mayara bandeira macedo

vista para [...]

entre a marginalidade e o território, enquadros da paisagem.

*Trabalho de Graduação Integrado apresentado ao Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da USP – Campus de São Carlos.*

aprovado em:

banca examinadora:

Amanda Saba Ruggiero
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Maisa Fonseca de Almeida
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Fabiana Fernandes Paiva dos Santos
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

vista



para



o

l

o

o



*esse trabalho é símbolo de celebração;
à vida, à memória e à constante capacidade de
enxergar beleza nos espaços.*

a vocês, cujo apoio foi a base essencial para a realização deste trabalho acadêmico, minha gratidão transborda e se torna a essência deste momento de conclusão

sou grata;

à minha amada família, os pilares que sustentaram meus sonhos e inspiraram cada passo neste percurso acadêmico. **aos meus pais**, agradeço por cultivarem um ambiente de amor incondicional, por me permitirem sonhar sem fronteiras, por sempre me encorajarem a explorar todos os horizontes que meu coração ansiava conhecer.

á minha irmã e meu cunhado, a vocês minha admiração transborda, obrigada pelo apoio e estímulo sem igual, por serem fonte de inspiração contínua e apoio incansável. Vocês foram segurança em meus momentos de medo. e a maior dádiva que recebi de vocês, minha sobrinha **Odette**, meu maior amor.

aos amigos sou grata,

aos amigos antigos, em especial a **Brenda Cristine**: desde o primeiro instante em que decidi vir para São Carlos, você esteve ao meu lado, obrigada pela confiança. serei eternamente grata a você e jamais esquecerei o valor disso. à **Clarissa**, sua presença trouxe um mundo de diversidade para a minha vida, obrigada por sempre me mostrar coisas novas e ampliar meus horizontes. cada minuto das diversas ligações que partilhamos será guardada com carinho em meu coração.

aos amigos que cultivei nesse percurso, em especial, a **Fabiana e Yasmin**, por serem diversão nas horas difíceis, por todas as risadas e por tornarem minha vida mais leve e amável. vocês duas foram muito mais do que simples amigas neste percurso, cada instante ao lado de vocês foi um presente inestimável e para sempre, terão um lugar especial em meu coração e um espaço reservado para se sentirem amadas.

ao **Gabs e Luli**, meu encontro com vocês foi de alma, obrigada pelas horas de diversão, pelos conselhos, por me levarem a descobrir um mundo diferente, por me fazerem sentir amada, pelos abraços queridos e pelo amor ininterrupto.

Às mulheres excepcionais que foram e continuam sendo minhas orientadoras, **Amanda, Maisa e Camila**, obrigada por segurarem na minha mão e comprarem essa ideia maluca do começo ao fim.

[resumo]

Instigado pela obra **seja marginal seja herói** do artista hélio oiticica, o presente estudo tem como objetivo principal lançar luz sobre os territórios marginalizados por meio de intervenções locais que propõem experiências estéticas relacionadas ao lugar e as suas paisagens

A área de estudo escolhida, o bairro *Parque Imperial*, localizado no município de Barueri, distingue-se pelo seu isolamento resultante do seu cercamento, ao oeste, pelos muros do residencial horizontal Tamboré 1, tipologia habitacional conhecida por “alphaville”*, ao leste pelo anel viário Rodoanel Mário Covas, ao qual o bairro não possui acesso e ao norte, pela topografia caracterizada por serras alongadas e acidentadas, sendo seu acessório viário único, estabelecido ao sul.

A partir do método de errâncias, foram recortados 3 lotes em que as vitalidades locais e paisagem se sobrepunham, e assim, definidos 3 atos de intervenções: **ato 01-perceber**; com a implantação de um mirante que ao enquadrar a paisagem, re-contextualiza o local, o dando um novo significado; **ato 02-encontrar**; em que, alinhado às ruas sem saída, busca uma maior conexão entre as vitalidades ali existentes; **ato 03- interagir**, em que a memória de seu estrangulamento é ressignificada a partir de paredões lúdicos.

19 [introdução]

21 - marginalidade

22 - lejos

23 - intervenções poéticas

24 [partidas]

24 - a cidade

26 - o bairro

29 [levantamentos]

30 - cartografia das descobertas

35 - registros

40 [diretrizes]

43 - encaminhamentos

44 [tectônica]

47 [mobiliário]

49 [projeto]

50 - ato 01 [perceber]

62 - ato 02 [encontrar]

76 - ato 03 [interagir]



[seja] *marginal*
seja [herói]



[introdução]





[marginalidade]

A sociedade contemporânea encontra correspondência no âmbito da arquitetura na apetência do discurso forjado hegemonicamente a partir da legitimação de determinadas vozes – que contam sua história e delineiam sua identidade – e da opacização de outras tantas. Todavia, a Arquitetura e em particular, a observação das formas de apropriação dos dispositivos construídos no seu âmbito, acabam por indicar valores de identidade local e traduzir através das transformações orgânicas do espaço construído, as peculiaridades distintivas de uma comunidade específica. Algumas dessas transformações ou apropriações, mesmo sem adquirir classificação patrimonial, acabam por ***perpetuar-se na memória coletiva de um bairro.***

A população que reside em locais marginais, apesar de ansiar por melhores condições de habitabilidade e de maiores investimentos nos setores da cultura e educação -enquanto fórmulas para a promoção de maior inclusão social- encontra além das duras fronteiras do assessoramento subjetividades subalternas que possam garantir seu direito de existir. Cunhada pelo artista brasileiro Hélio Oiticica, a expressão ***[seja marginal seja herói]*** delineia o desvelamento da cultura popular a partir do entendimento da marginalidade catalisadora de transformações.

[lejos] A escolha do local precedeu de um interesse pessoal pela área onde se propõe intervir e procedeu pelas suas particularidades. A área em estudo, localizado no município de Barueri, pertencente à região metropolitana de São Paulo distingue-se pelo seu isolamento relativo face à envolvente próxima, como resultado da sua circunscrição **ao oeste**, pelos muros do **residencial horizontal** Tamboré 1, pertencente a iniciativa da Construtora Albuquerque Takaoka responsável pelo lançamento da tipologia “alphaville”*, **ao leste** pelo anel viário **Rodoanel Mário Covas**, ao qual o bairro não possui acesso e **ao norte, pela topografia** caracterizada por serras alongadas e acidentadas.

Dado sua inserção numa zona degradada, de difícil acesso, caracterizada por grandes vazios urbanos em seu redor, conduziu-a a um relativo estado de isolamento, mas não de abandono. O bairro se torna território de encontro entre vizinhos e de cativação das relações da comunidade em si, assim, as errâncias subsidiadas pela prática descrita na literatura do autor Francesco Careri e pelos delirium ambulatorium praticados por Hélio Oiticica, se apresentam como suporte de aproximação ao espaço dito como periférico, mas entendido como **“vazios pleno”***, plenos de descobertas e de possibilidades.

**Lygia Clark e Hélio Oiticica*

[intervenções poéticas]

O pretexto artístico como catalisador para a intervenção surge, desde logo, com Oiticica e se mantém a partir da hipótese de que o **fato artístico é suficientemente potente para inaugurar novas instâncias na realidade** e associar atributos à paisagem antes não vista. E assim sendo, após a análises, o landscape em conjunto com um estudo profundo das expressões populares urbanas e errâncias exploratórias se demonstrou argumento motriz à proposta de intervenção

Pese embora a condição acadêmica deste tipo de trabalho, ciente dos condicionamentos financeiros geralmente alocados à resolução deste tipo de programa, que se desenvolve nesta temática como catalisador para a proposta de reabilitação que reconhece o poder transformador da arte e da valorização da cultura popular.

No âmbito do desenvolvimento deste trabalho concentramo-nos em responder a principal problemática de partida:

como ressignificar e trazer ao território a beleza pitoresca da paisagem por muito tempo não vista?

como tornar o local acessível e apreciado pelos próprios residentes?

[a cidade]

O município de Barueri possui preexistências ligadas ao êxodo urbano em direção à zona oeste -zona que o município pertence- e à zona sul iniciado a partir 1970. Tal deslocamento está relacionado à produção imobiliária dos núcleos residenciais fechados denominados Alphaville, promovidos através do discurso ideológico que desqualifica o espaço público.

Tal tipologia de moradia, acarreta o que postulou Teresa Caldeira nos anos 2000 como, **enclaves fortificados** que:

Sobrepostas ao padrão centro-periferia, as transformações recentes estão gerando espaços nos quais os diferentes grupos sociais estão muitas vezes próximos, mas estão separados por muros e tecnologias de segurança, e tendem a não circular ou interagir em áreas comuns. O principal instrumento desse novo padrão de segregação espacial é o que chamo de 'enclaves fortificados'. Trata-se de espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho. A sua principal justificação é o medo do crime violento. Esses novos espaços atraem aqueles que estão abandonando a esfera pública tradicional das ruas para os pobres, os 'marginalizados' e os sem-teto (p.211).

2,72% porcentagem de tal tipologia incorporada ao território do município de barueri

0,786 índice de desenvolvimento humano municipal, porém em escala municipal demonstra somente que a região de Alphaville mantém um índice considerado muito elevado.
IDH alto

24 agências bancárias

17 escolas

5 universidades

4 shopping centers

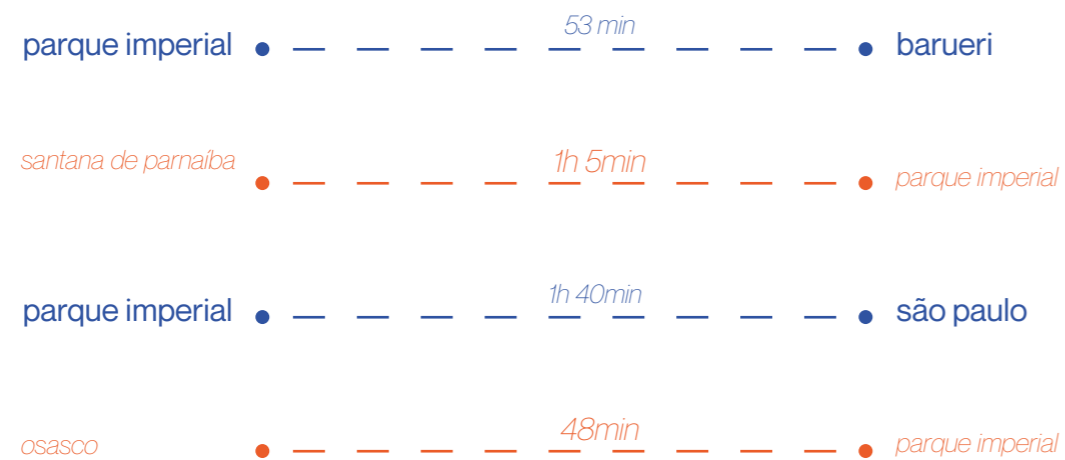


município de barueri

[o bairro]

A notável dicotomia adotada pela tipologia promovida pela construtora Albuquerque & Takaoka é observada em todo o território municipal, no entanto, no bairro Parque imperial a disparidade das **barreiras físicas e econômicas** se tornam ainda mais evidentes

O bairro que possui peculiaridades ligadas ao seu **acesso viário, topografia, cercamento e localização**, estabelece limites territoriais com mais três municípios distintos: a oeste, Santana de Parnaíba; ao norte, São Paulo; e a leste, Osasco. Essa posição geográfica resulta em uma interdependência com os municípios vizinhos, os tornam centros de atividades laborais, de entretenimento e de comércio, embora o tempo de deslocamento necessário seja maior.



parque imperial barueri

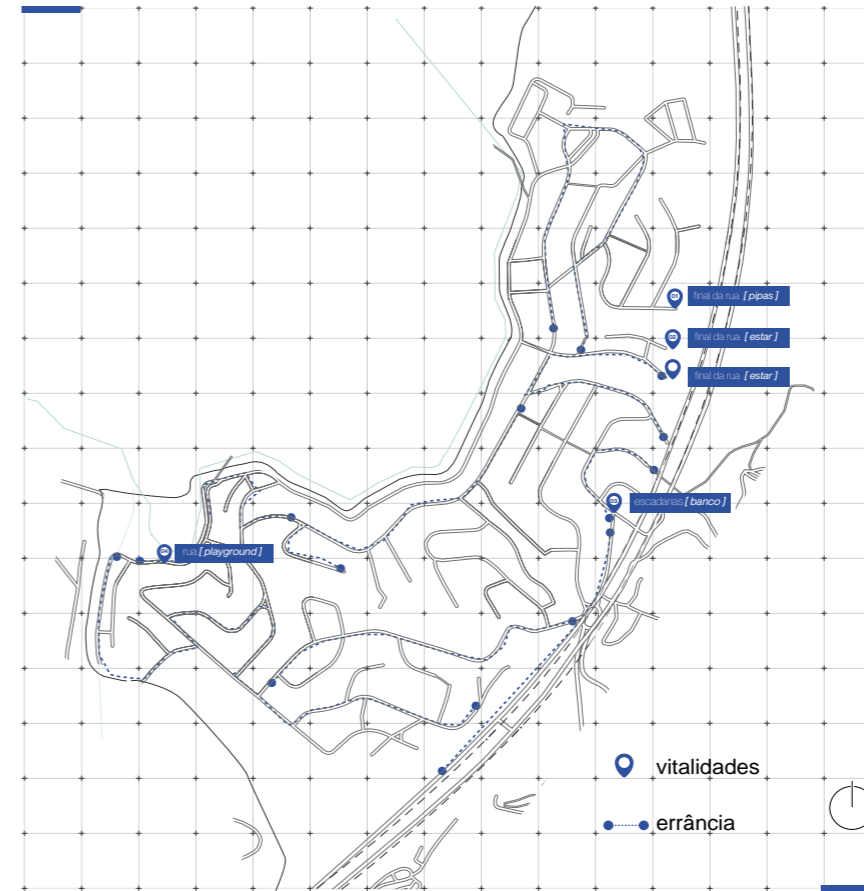
[levantamentos]



[cartografias das descobertas]

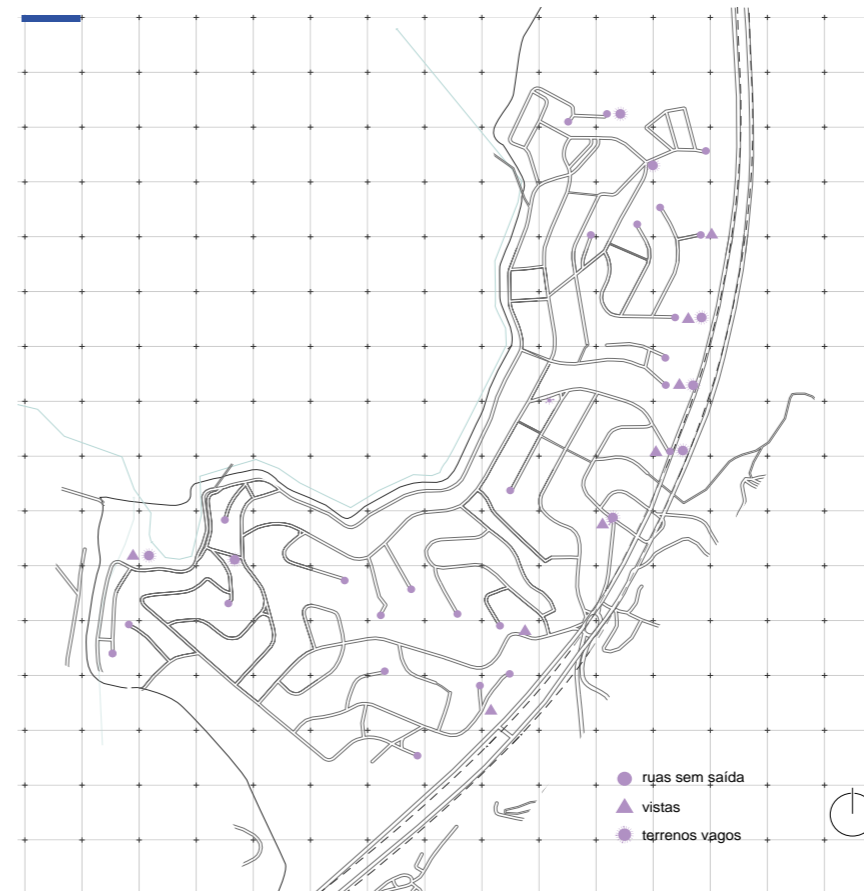
À luz da natureza do problema enunciado, a *deambulação aleatória* baseada na intenção de ir de encontro ao bairro que está além dos discursos hegemônicos, gerou, cartografias, leituras fotográficas e vivências que revelam aspectos cotidianos, identitários e individualidades próprias do território.

A **cartografia 01** ilustra a rota da exploração pelo território. Visitado em diferentes horários e dias, a caminhada permitiu o conhecimento da rotina dos moradores fornecendo dados relevantes para o estudo fotográfico e a cartografia do encanto **-02**.



01 [errâncias]

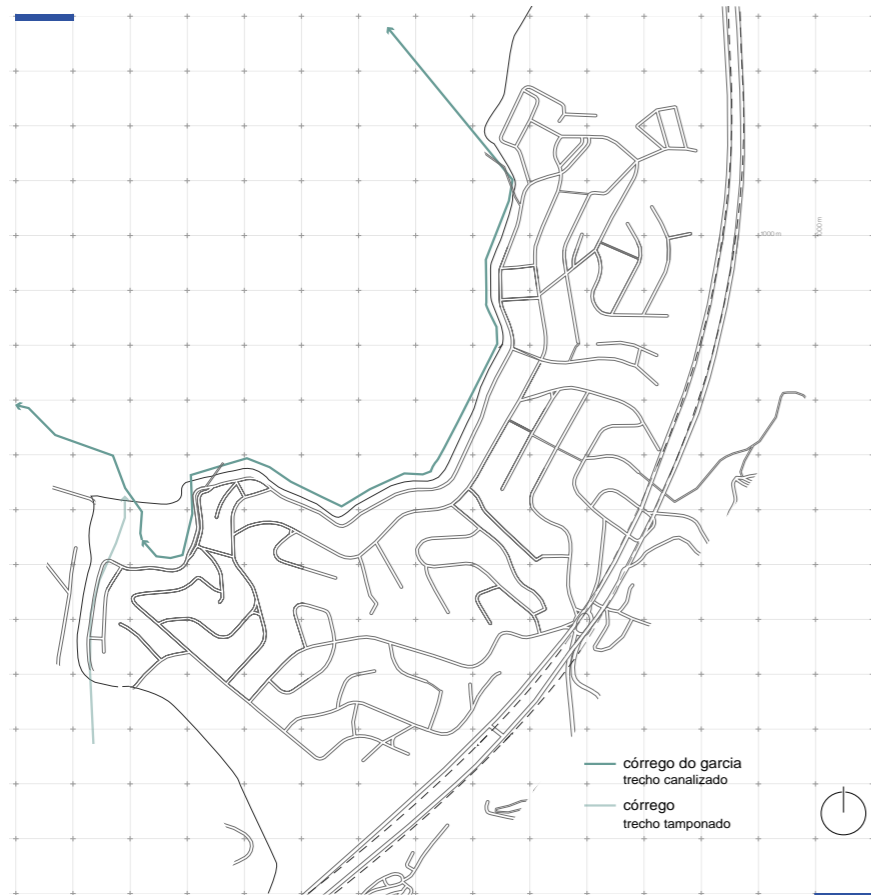
A representação **cartográfica 02** verifica as paisagens locais e seus enquadros; os finais de rua locais notáveis por serem centros vibrantes do bairro, propícios a encontros entre vizinhos; e os terrenos vagos //terrain vague// interpretados com base em Solà-Morales (1995) como “o vazio é a ausência”, mas também a esperança é o espaço do possível indefinido, o incerto também é [ausência de limites], uma sensação quase oceânica, para retornar um termo de Freud, a esperança da mobilidade. “



02 [finais de rua, vistas e terrenos vagos]

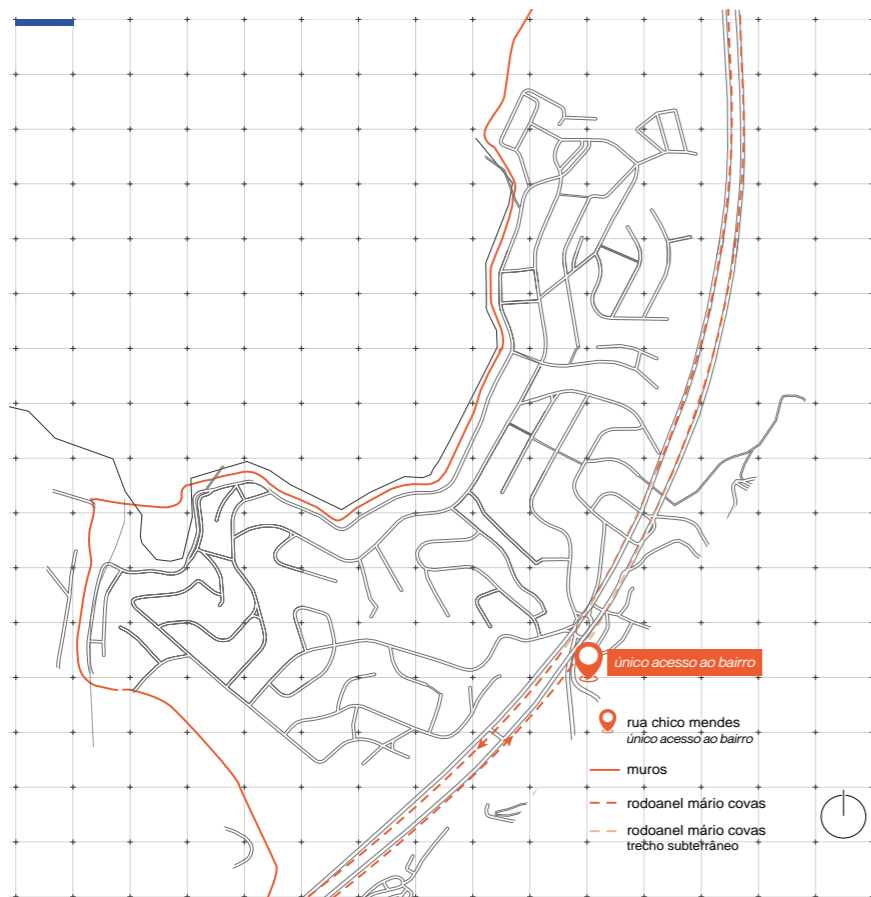
03 [córrego]

A compreensão do território demandou a identificação dos corpos d'água locais, representados na **cartografia 03**, atualmente tais corpos se encontram canalizados e/ou tamponados, porém a partir do diálogo com moradores e ex moradores locais, foi descobertos em que tempos passados foram fontes de abastecimento para a população local.



04 [barreiras]

No que diz respeito ao acesso viário a área **-cartografia 04-** ressalta a impossibilidade de acesso nos eixos oeste devido ao condomínio horizontal residencial Tamboré 1 e no eixo leste, devido à presença do anel viário, Rodoanel Mário Covas, tal estrangulamento permite ao bairro apenas um local para seu escoamento, a rua chico mendes.



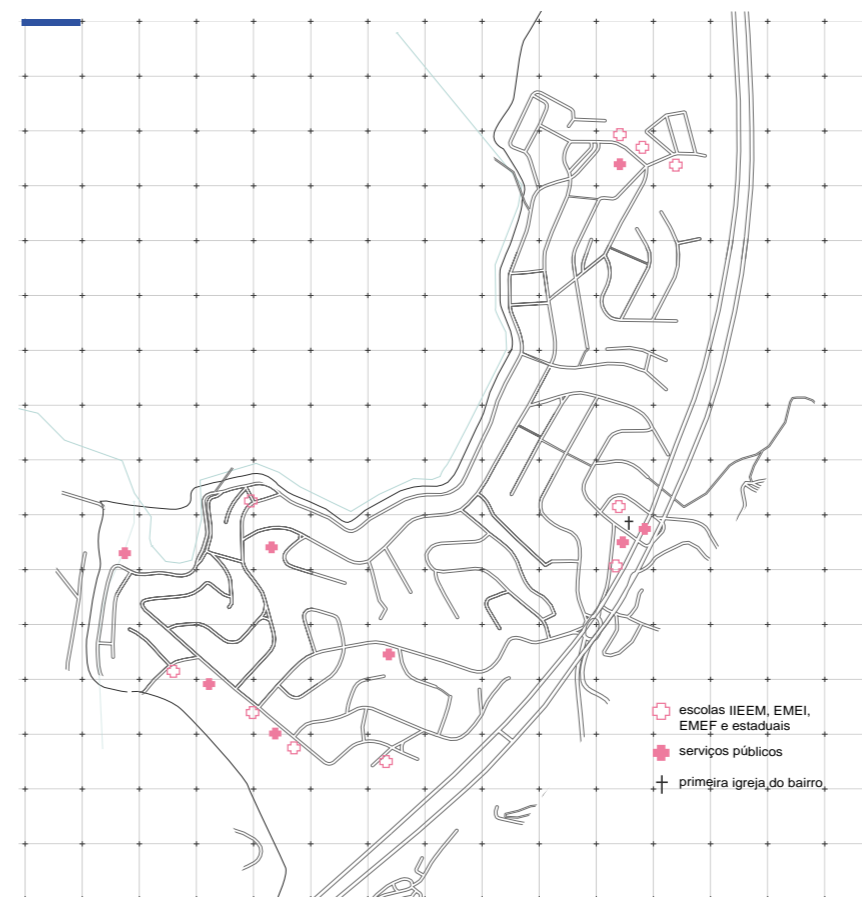
05 [topografia]

A análise da topografia local, descrita na **cartografia 05**, foi essencial para compreender a relação entre as perspectivas visuais e o terreno acidentado da região.



06 [escolas, edifícios públicos e igreja]

A partir da análise do **mapa 06** que representa os equipamentos urbanos, constata-se que o bairro é suprido de equipamentos de educação essenciais para a vida pública



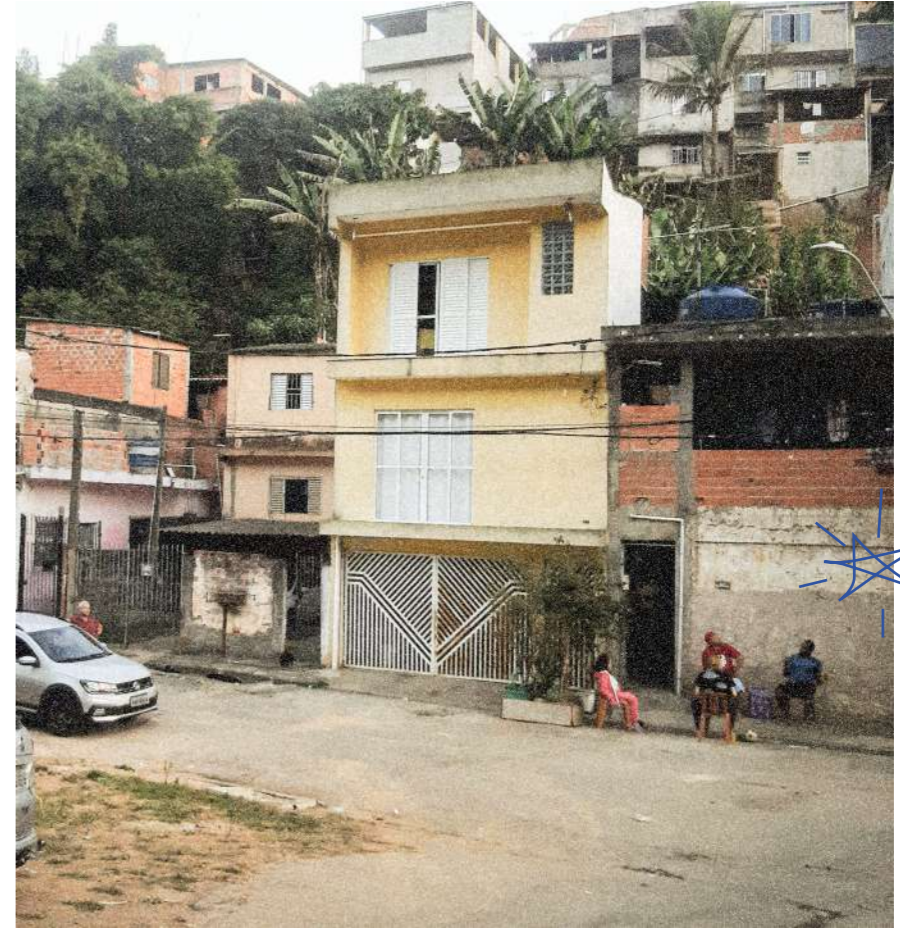


01



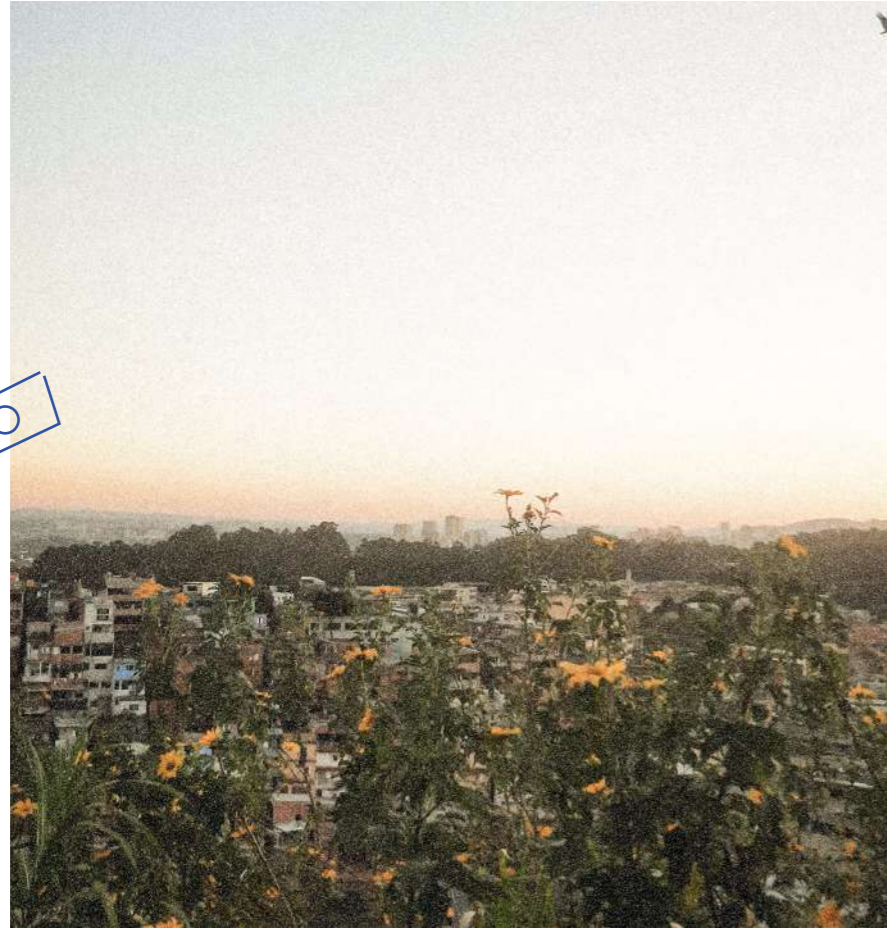
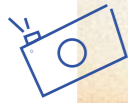
a rua sem saída, embora fisicamente limitada em termos de extensão, transformou-se em um epicentro de atividades lúdicas, onde jovens **soltam pipas**, uma atividade tradicional e culturalmente significativa para a cultura periférica.

02



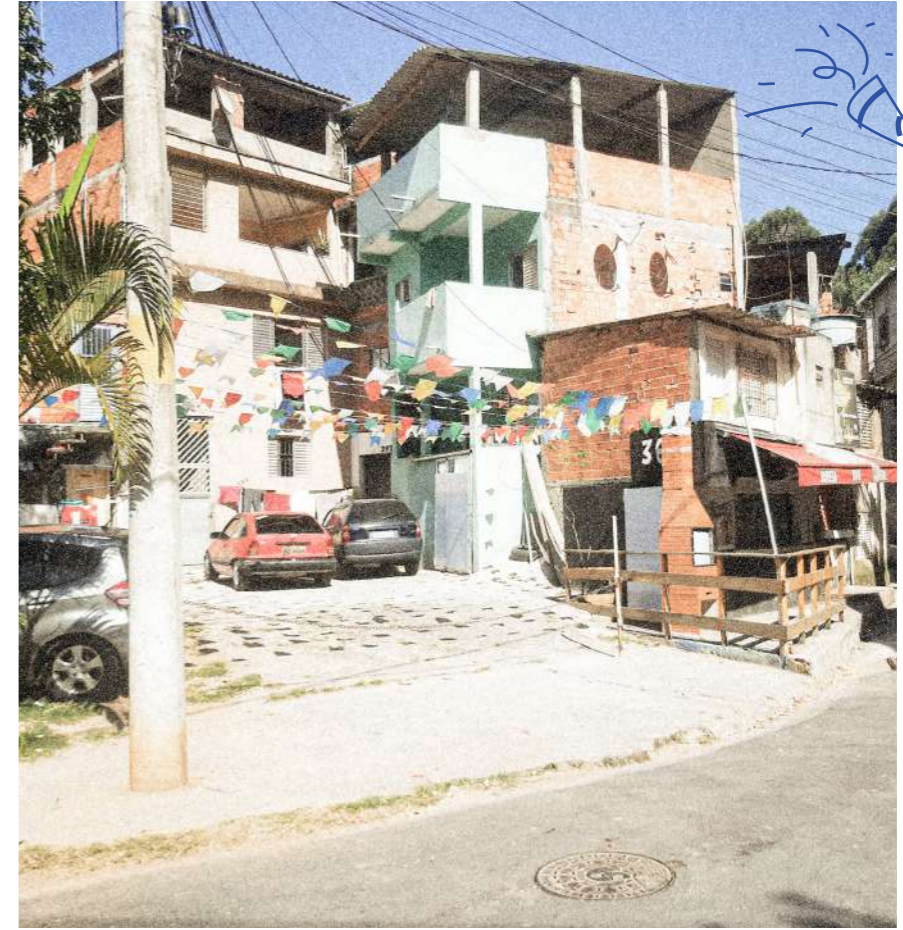
o espaço da calçada transcende a sua simples função de passagem e assume um papel mais significativo como um **ponto de encontro intrínseco para a comunidade local**. esses encontros fortalecem os laços sociais, criando um senso de **pertencimento** e comunidade entre os residentes.

03



repletos de singularidades e encantos específicos, as vistas são negligenciadas diante das demandas diárias, no entanto, ao redescobriremos essas preciosidades, podemos **desvendar paisagens e características que enriquecem a identidade local**

04



a comunidade, de maneira espontânea e vibrante, converte espaços locais em palcos multifacetados para celebrações e eventos diversos. esses lugares assumem uma função dinâmica, moldada pelas **festividades e reuniões promovidas pela comunidade**

diretrizes ✨

Tais eixos costumam as diretrizes projetuais valorizando e respeitando as relações preexistentes.

Assim, o projeto intervém a partir; da **ressignificação da paisagem local através do enquadramento das vistas; da valorização das diferentes vitalidades existentes nos finais de rua por meio da requalificação desses espaços; do reforço à memória coletiva do bairro marcando percursos, equipamentos e estruturas outrora esquecidos; e do uso de materiais pertencentes ao imaginário coletivo.**



perceber

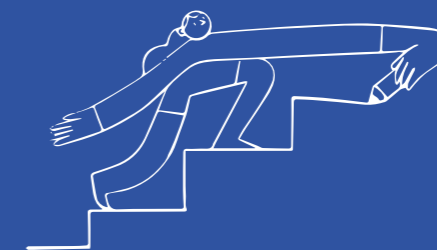
verbo

1. transitivo direto

tomar consciência de, por meio dos sentidos.

1. transitivo direto

captar com a inteligência; compreender.



encontrar

verbo

1. transitivo direto

ver-se frente a frente com; deparar, achar

2. transitivo direto

passar a conhecer; descobrir, atinar



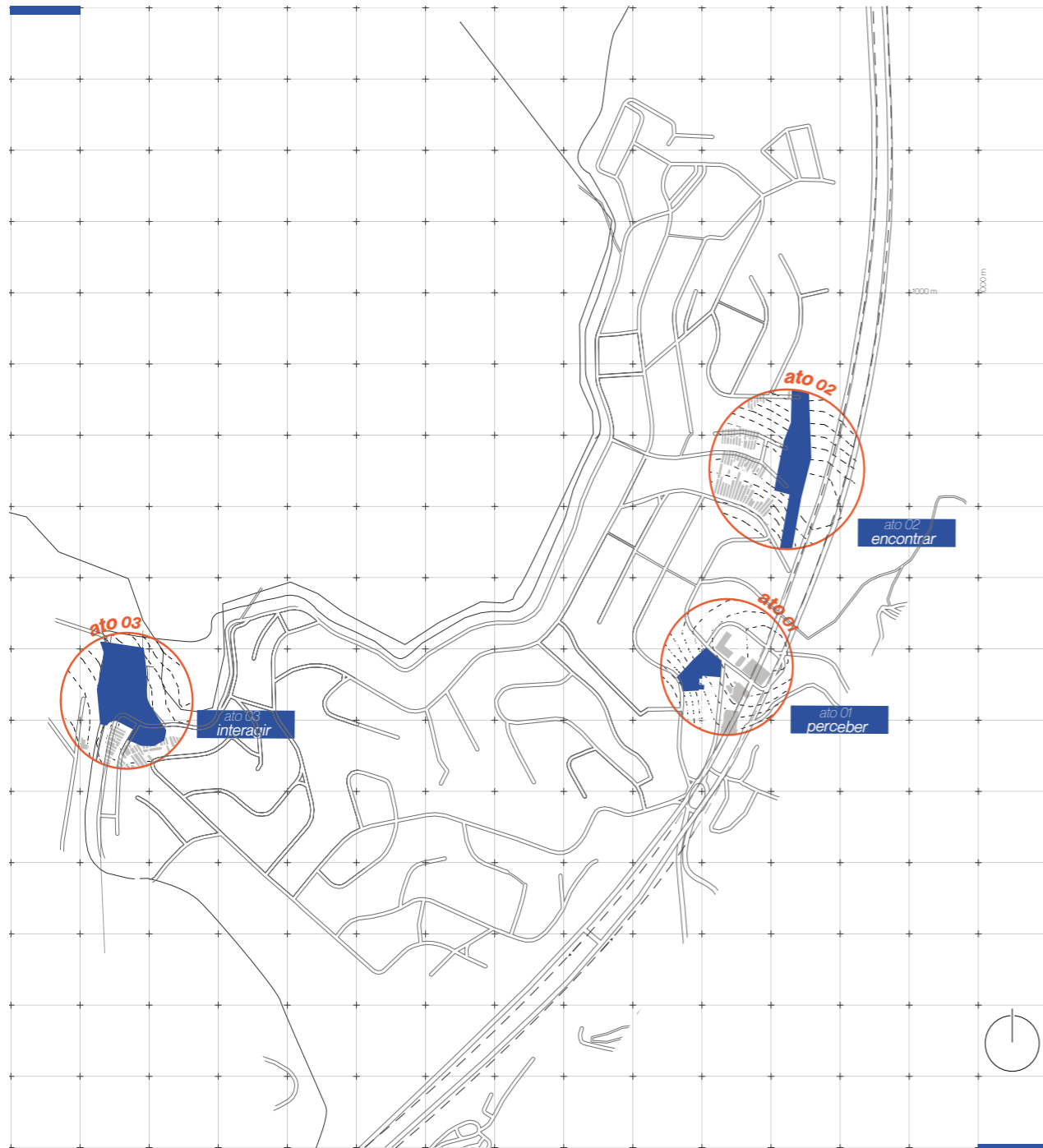
interagir

verbo

1. transitivo indireto e intransitivo ter comunicação, diálogo (com outrem) em dada situação (familiar, profissional etc.); comunicar-se, relacionar-se.

2. transitivo indireto e bitransitivo **exercer ação mútua (com algo), afetando ou influenciando o desenvolvimento ou a condição um do outro.**

01



Deste modo, a leitura identifica **três lotes** específicos localizados em pontos estratégicos, nos quais os eixos se sobrepõem de maneira mais marcante:

ato 01 *perceber*

Relacionado ao eixo dos **marcos visuais** e marcado pela memória à Igreja local, destaca-se pela maior altitude topográfica no bairro, isso possibilita a contemplação da beleza local além da sua proximidade a equipamentos públicos de importância significativa na memória e na rotina cotidiana da região.

ato 02 *encontrar*

Referente ao eixo dos caminhos, evidencia três **ruas sem saída** com diferentes usos e características que se integram à paisagem local, e ressalta a memória por sua posição paralela ao rodoanel Mario Covas.

ato 03 *interagir*

Alinhada à memória associada aos corpos d'água, ao eixo das **barreiras** pelo encontro com o muro do residencial Tamboré 01 e associada as diversas **vivências** observadas no território.

[**tectônica**] Optando pela máxima expressão do imaginário local, suas representações e simbolismo, o **tijolo baiano** confere ao projeto uma condição familiar graças ao seu presente uso nas construções locais.

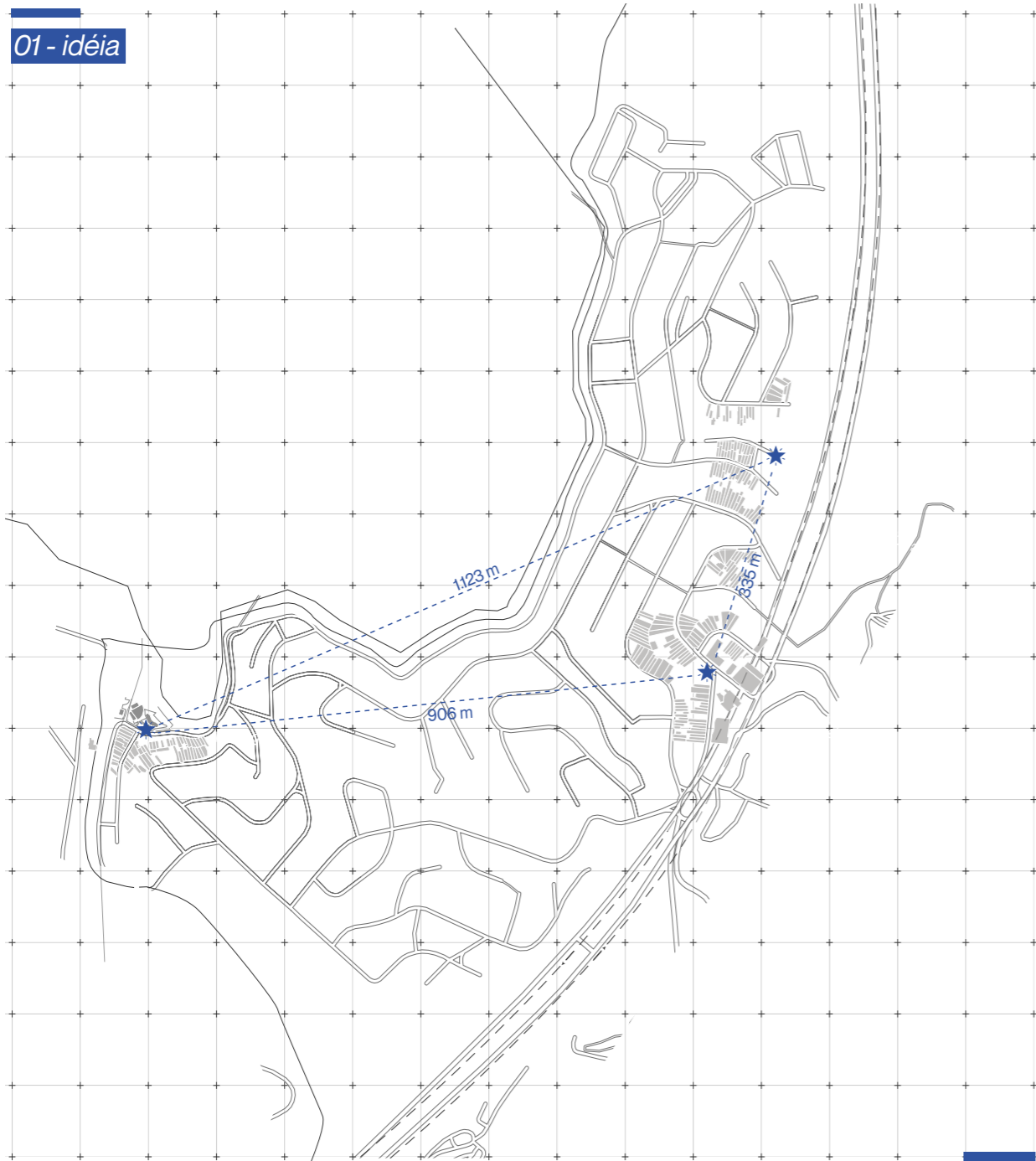
Rompendo com seu uso vulgar, sua versatilidade é explorada ao longo do projeto; seu **assentamento linear ao nível do solo** faz diálogo a trajetórias e percursos naturais outrora esquecidos; seu uso em **lascas de tijolos** descartados compõem duas aplicações distintas; como revestimento dos pisos, promovendo obstáculo que retardam a passagem. mas permitem sua transposição; e como material de preenchimento dos **gabiões**, explorando a sua resistência física e estrutural. Sua unidade material também é explorada na **pintura** de áreas de estar e convívios com tinta obtida pela sua fragmentação em **pó**, e por fim, assentado de forma a compor **cobogós** costura o seu simbolismo ao permitir que a visibilidade seja mantida.

Ligado aos muros do residencial que confina o bairro, o **concreto** desloca-se de seu caráter meramente restritivo e assume caráter de “barreira permissiva” sendo composição de parte do ponto de ônibus no ato 01; do obelisco e caminhos que marcam o ato 02 e das paredes de escalada lúdica presentes ato 01. Visto suas excelentes características de resistência seu uso também é explorado nos mobiliários de toda a intervenção.

O **aço corten** é o elemento moderno que simboliza antigos limites e materializa o diálogo com o tijolo baiano através da similaridade de suas tonalidades.



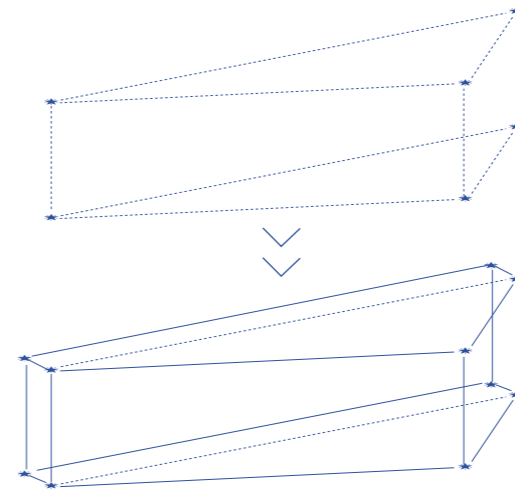
01 - idéia



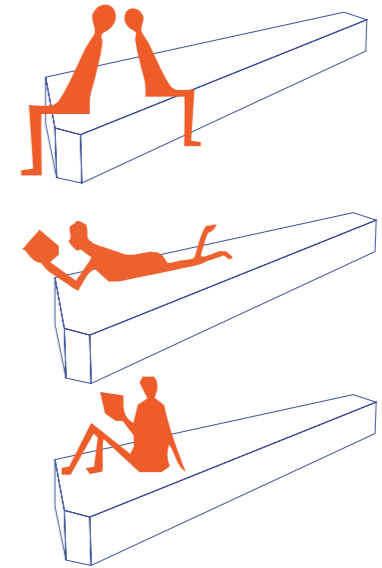
[banco]

Os mobiliários também são parte da **construção identitária**. Por meio do simples gesto de ligação entres os lotes da intervenção, se obtém um triângulo escaleno, que, aproveitando a oportunidade de sua geometria define variadas dimensões ao banco que ao se expandir em diferentes circunstâncias conecta e permite uma variedade de usos.

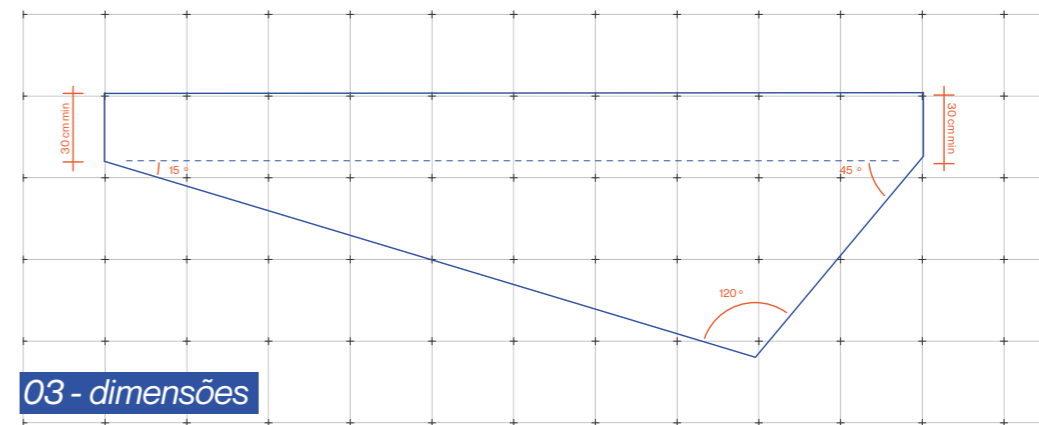
02 - processo



02 - usos



03 - dimensões



registro visual do
trajeto em direção ao
bairro.
fonte: autoria própria

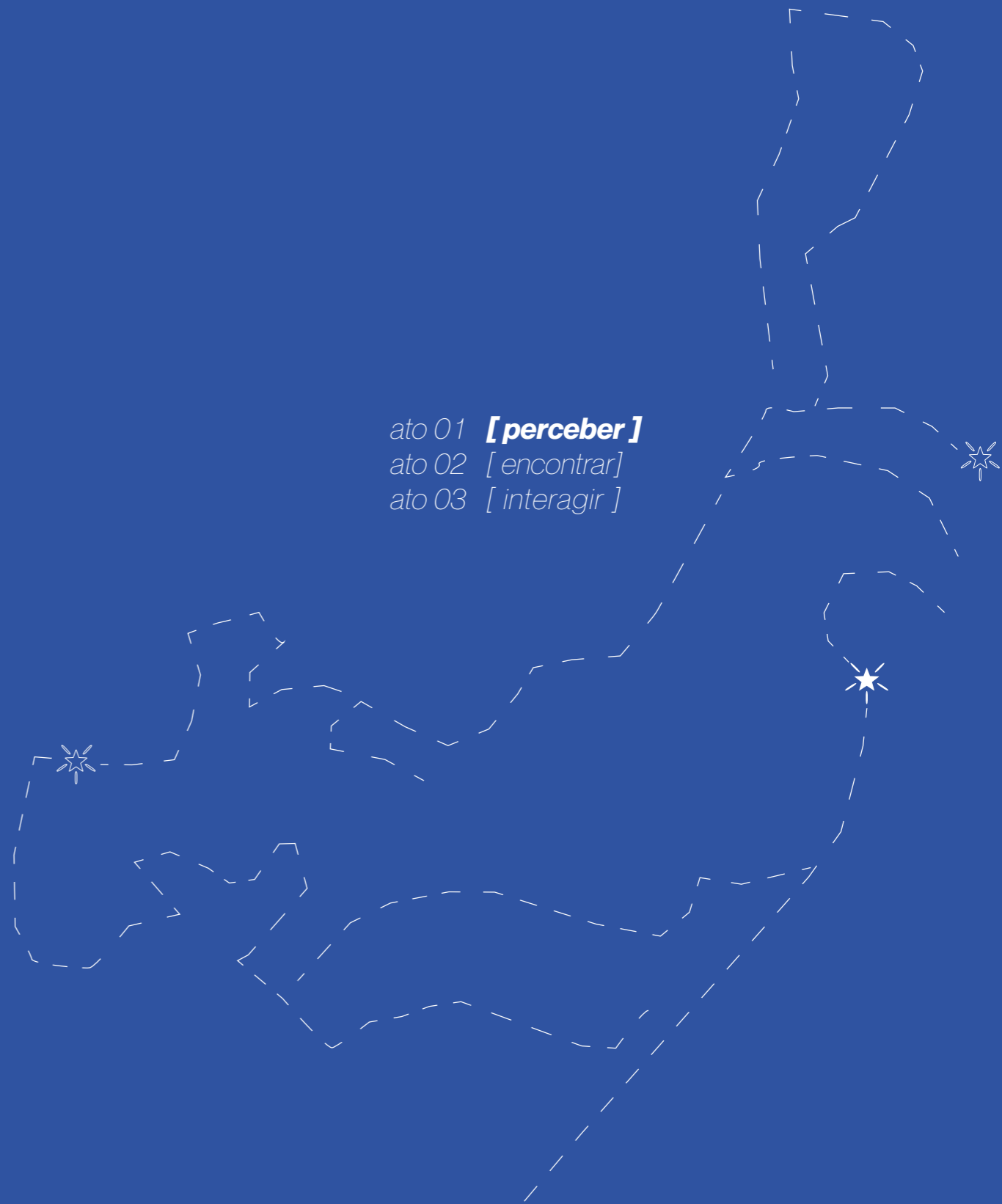


ato 01 [perceber]
ato 02 [encontrar]
ato 03 [interagir]





ato 01 **[perceber]**
ato 02 [encontrar]
ato 03 [interagir]



lote vago situado em imediação à cota topográfica mais elevada do bairro, conferindo-lhe a propriedade de **observatório**

na sua vizinhança encontra-se a **Igreja Imaculada Conceição**, um marco representativo da comunidade local; juntamente com instalações importantes como o **maternal**, o **pronto socorro** e a **biblioteca**.



pela carência de espaços de convívio, a **escadaria** em frente à biblioteca é utilizada como área de estar improvisada

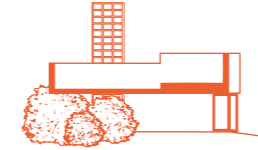


soluções adotadas



memória

local de encontro devido à presença de vários serviços nas proximidades



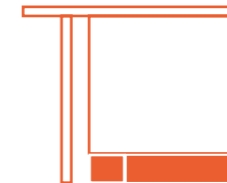
enquadro paisagem

destacar visualmente a visão ampla e completa da cidade



vínculos

incorporar a escada da biblioteca



ponto de ônibus

considerar sua localização estratégica e funcional no contexto urbano, assegurando não apenas sua utilidade prática, mas também sua estética



ato 01 [perceber]

perceber

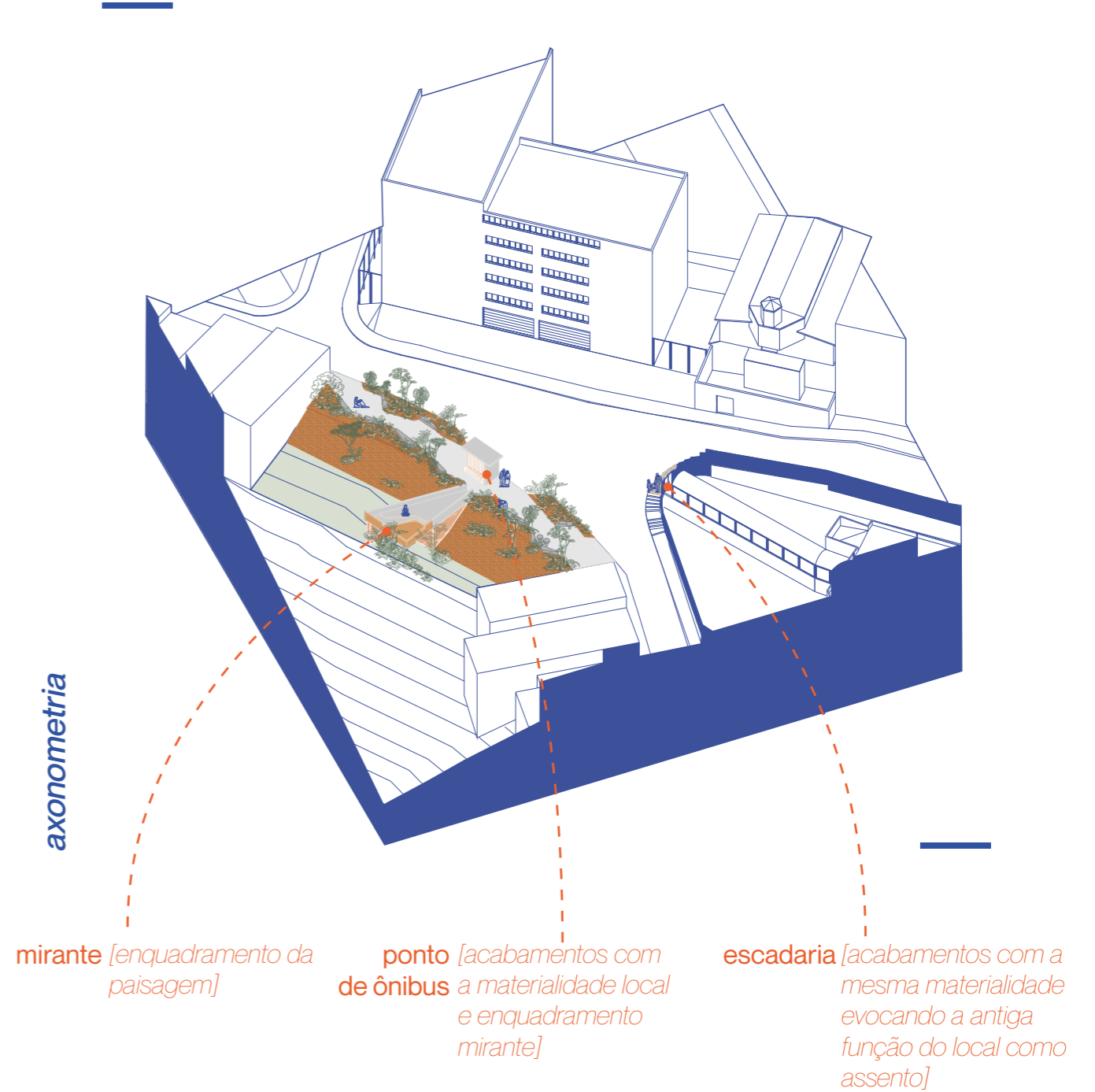
verbo

1. transitivo direto

tomar consciência de, por meio dos sentidos.

1. transitivo direto

captar com a inteligência; compreender.

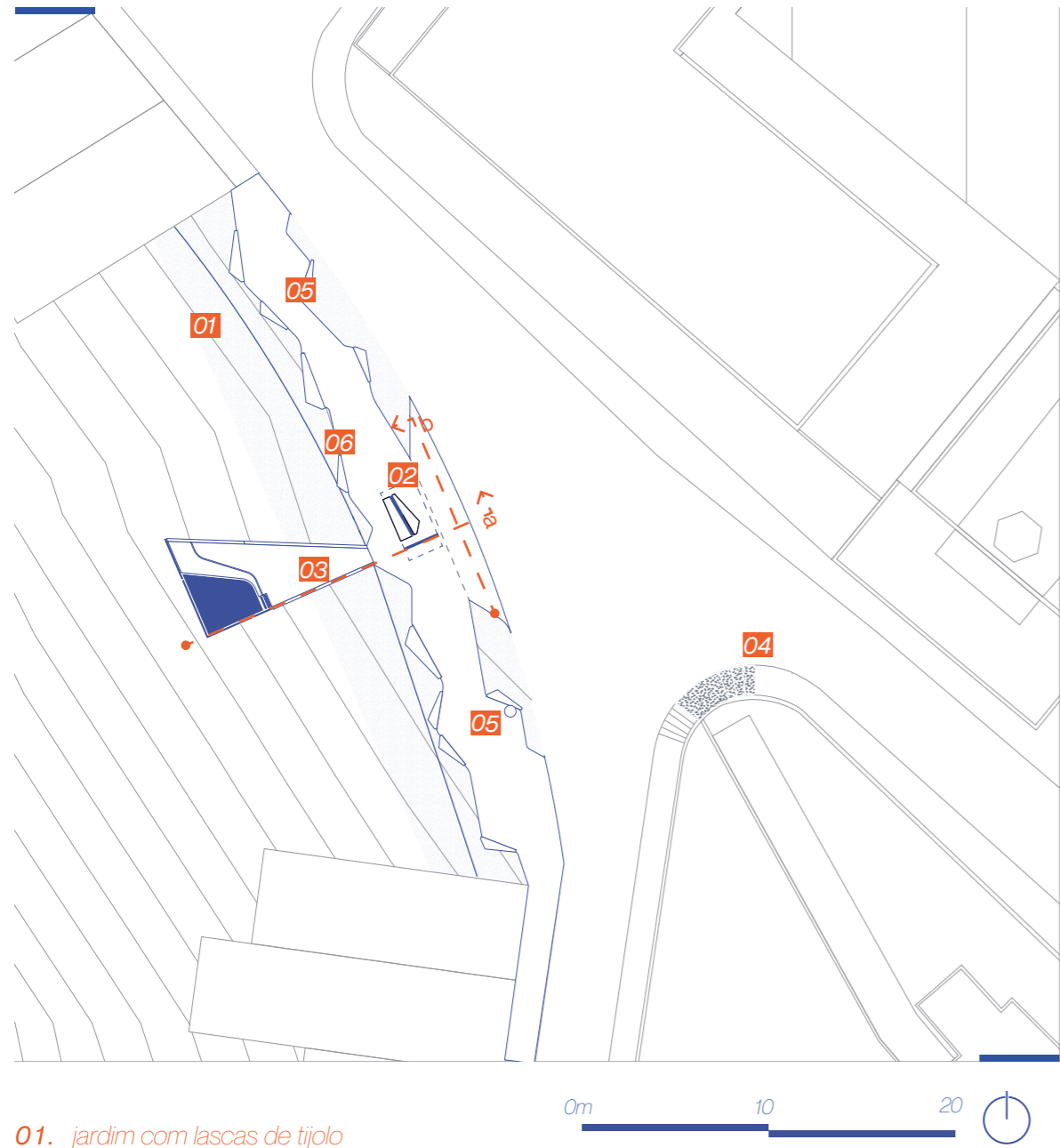


axonometria

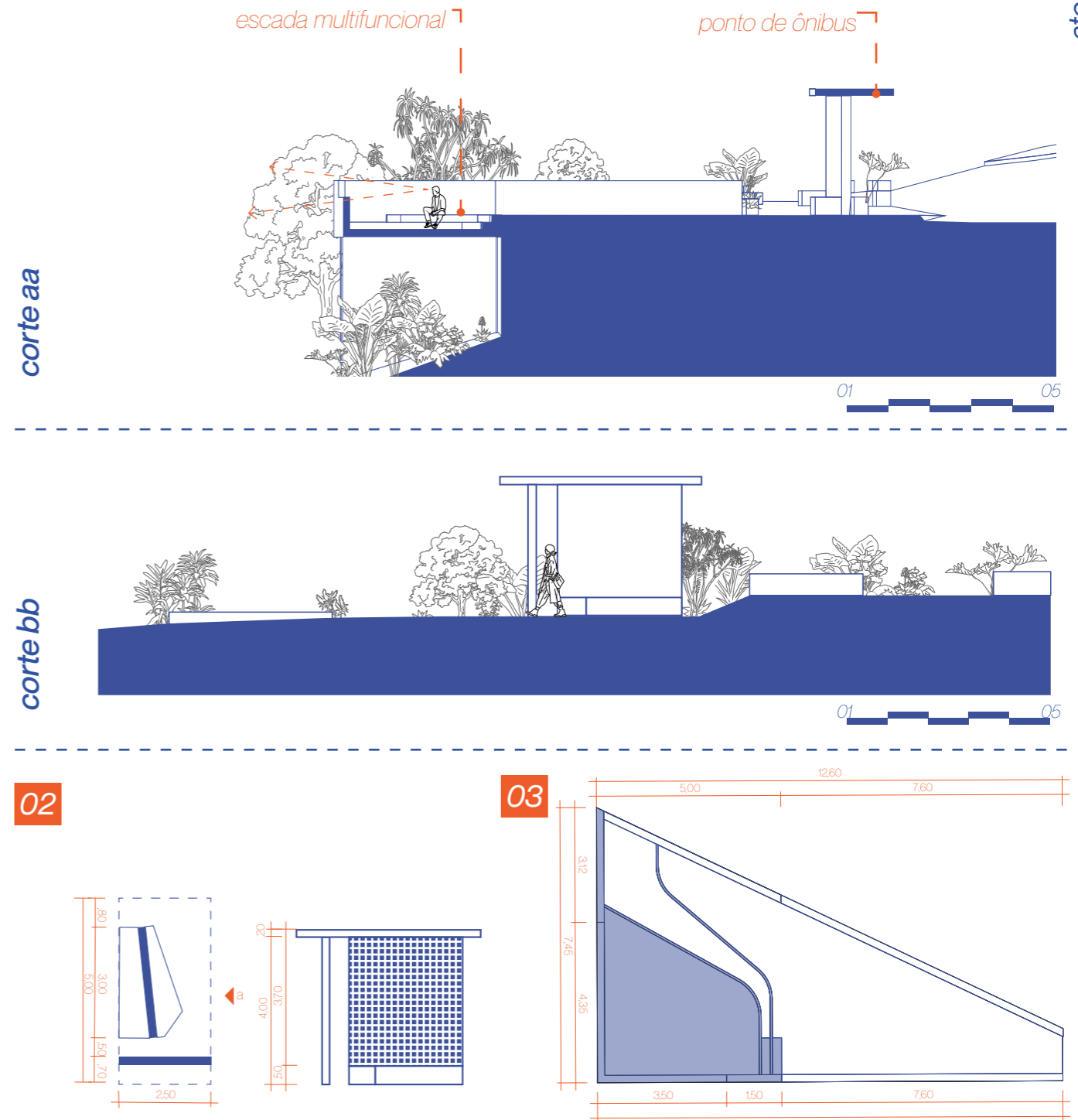
mirante [enquadramento da paisagem]

ponto [acabamentos com a materialidade local e enquadramento mirante]

escadaria [acabamentos com a mesma materialidade evocando a antiga função do local como assento]



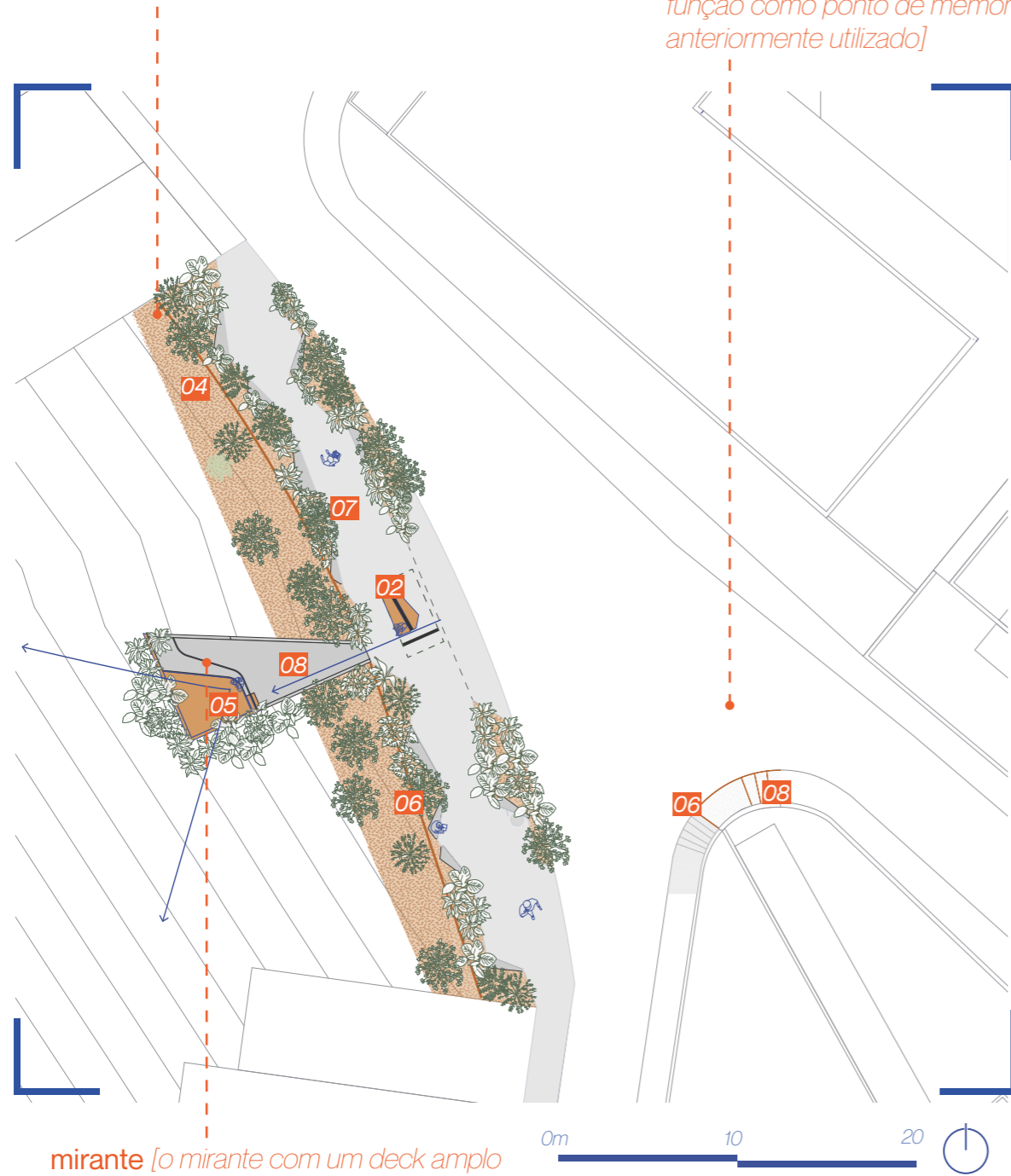
- 01. jardim com lascas de tijolo
- 02. ponto de ônibus
- 03. mirante
- 04. escadaria biblioteca
- 05. espaços de estar
- 06. limite marcado em aço corten



ponto de ônibus [abrigo utilitário que dialoga com o mirante por meio de seu enquadramento de 50cm, o qual limita a passagem livre, mas instiga a curiosidade do que há do outro lado.]

escadaria [ao reformular os acabamentos da escadaria da biblioteca, busca-se desestimular seu uso, reposicionando o espaço de convívio na praça, enquanto se preserva sua função como ponto de memória anteriormente utilizado]

implantação [materialidades]



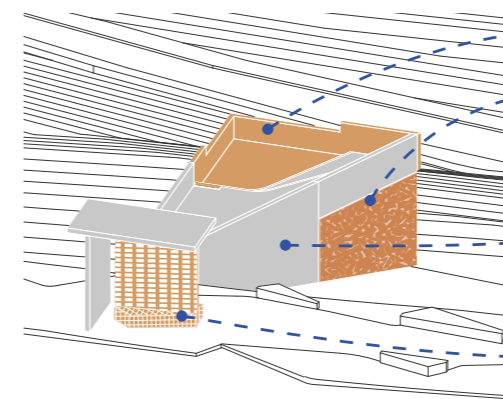
mirante [o mirante com um deck amplo e guarda-corpo direciona o olhar e se estabelece como um ponto de encontro entre os residentes e a beleza do bairro]

materialidade

02 tijolo baiano "cobogó" 03 gabião 04 lascas de tijolo 05 pó de tijolo 06 aço corten 07 intertravado - concreto 08 cascalho cinza

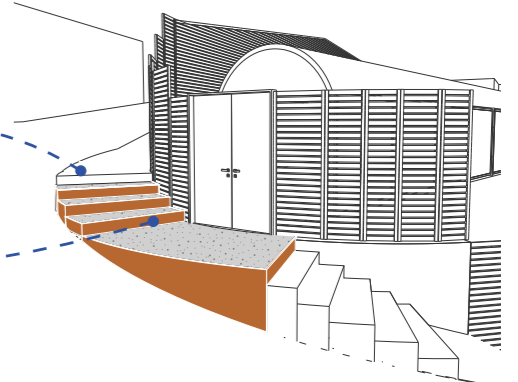


ponto de ônibus e mirante



pó de tijolo
gabião em lascas de tijolo
aço corten
concreto aparente
cascalho cinza
cobogó

escadaria biblioteca



ponto de ônibus



mirante



[vista] escadaria

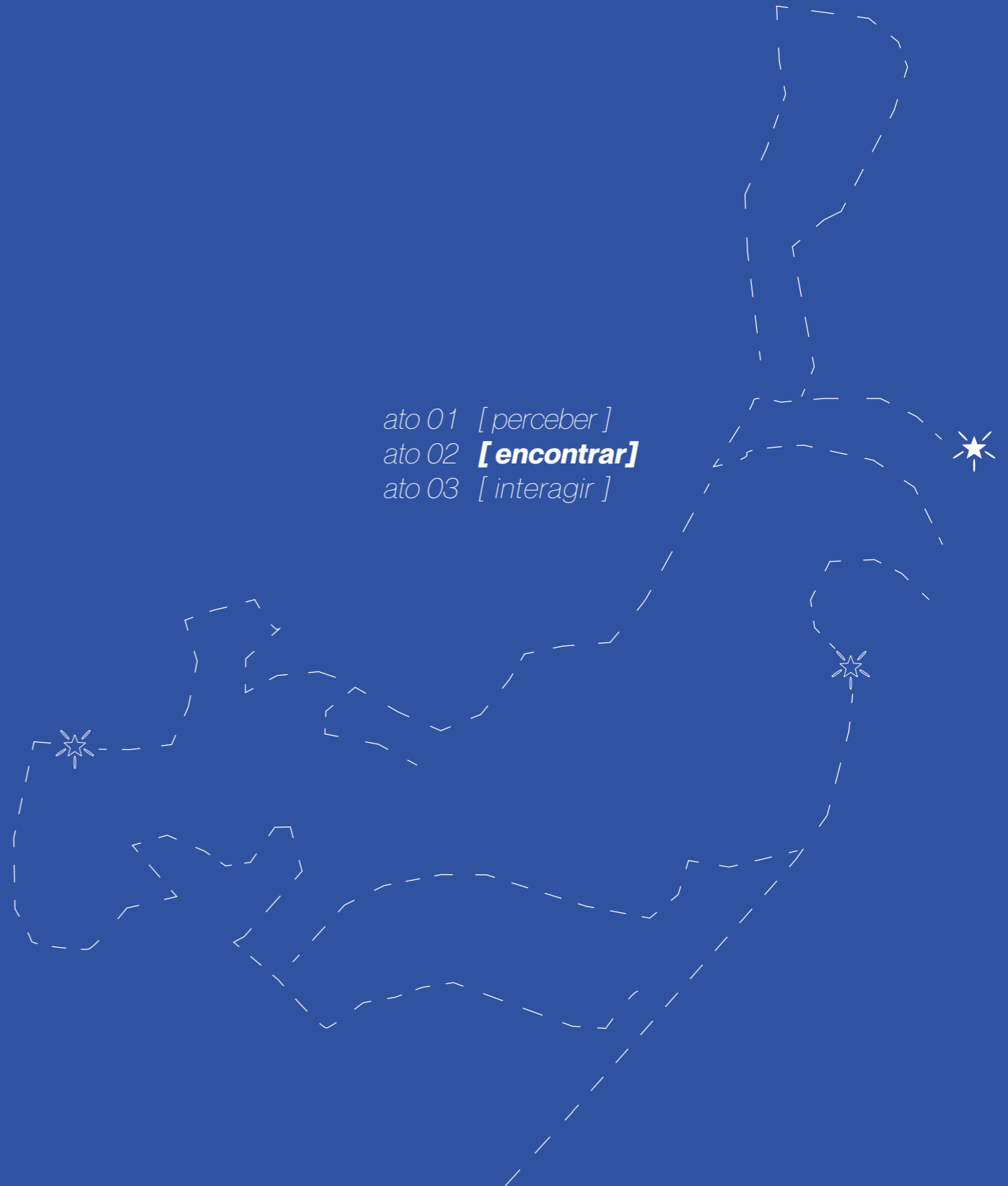


espaço de estar





ato 01 [perceber]
ato 02 **[encontrar]**
ato 03 [interagir]





quadra de futsal
playground

rua sem saída, frequentemente utilizada para **soltar pipas**, tornou-se um ponto de encontro entre os jovens residentes da região aos domingos

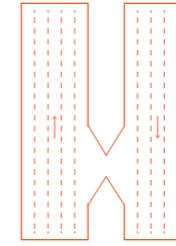
anel viário
rodoanel Mário Covas

espaço em que os residentes dispõem cadeiras na via pública para **interagir e conversar** com os vizinhos

ato 02
encontrar

o Rodoanel Mário Covas, embora atue como uma barreira ao bairro, **delineia a paisagem**.

soluções adotadas



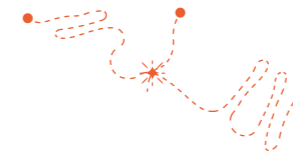
memória

apesar dos desafios apresentados no território, o projeto entende o anel viário rodoanel Mário Covas como parte da paisagem local



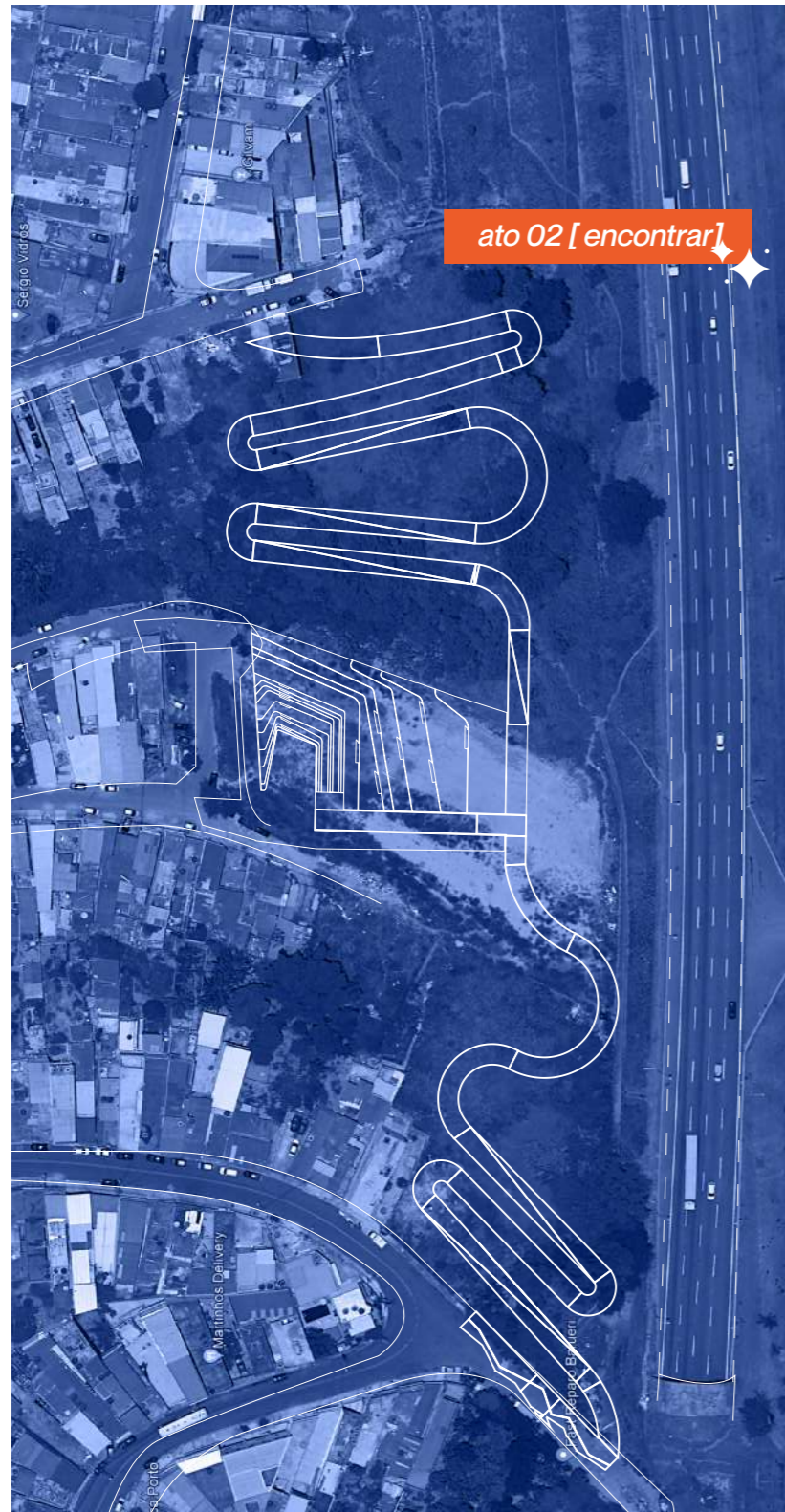
enquadro paisagem

marcar a diferença topográfica presente na área de intervenção.



vínculos

estimular os usos existentes e formar a interação entre as diferentes vitalidades presentes nos finais de rua.



encontrar

verbo

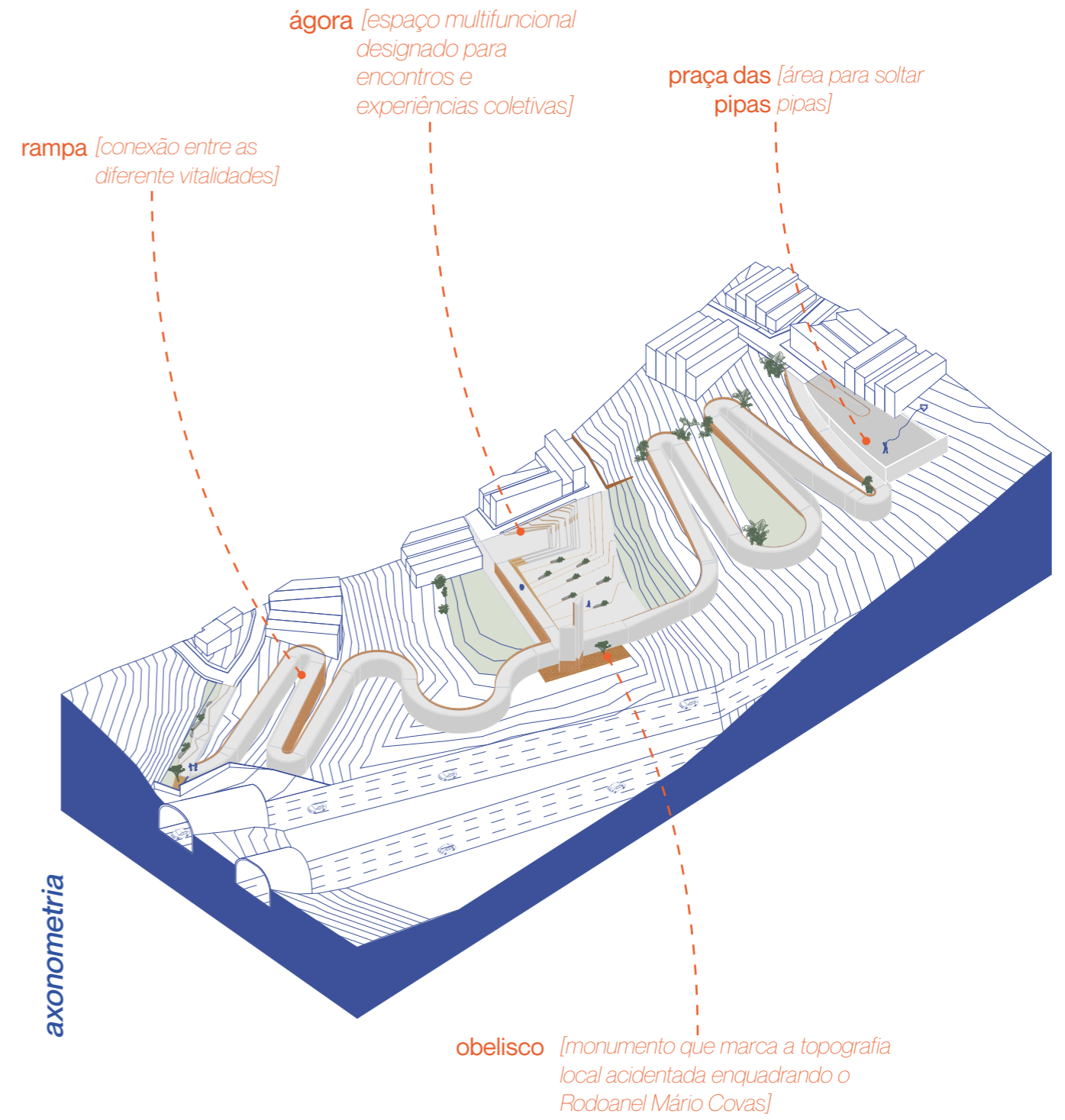
1. transitivo direto

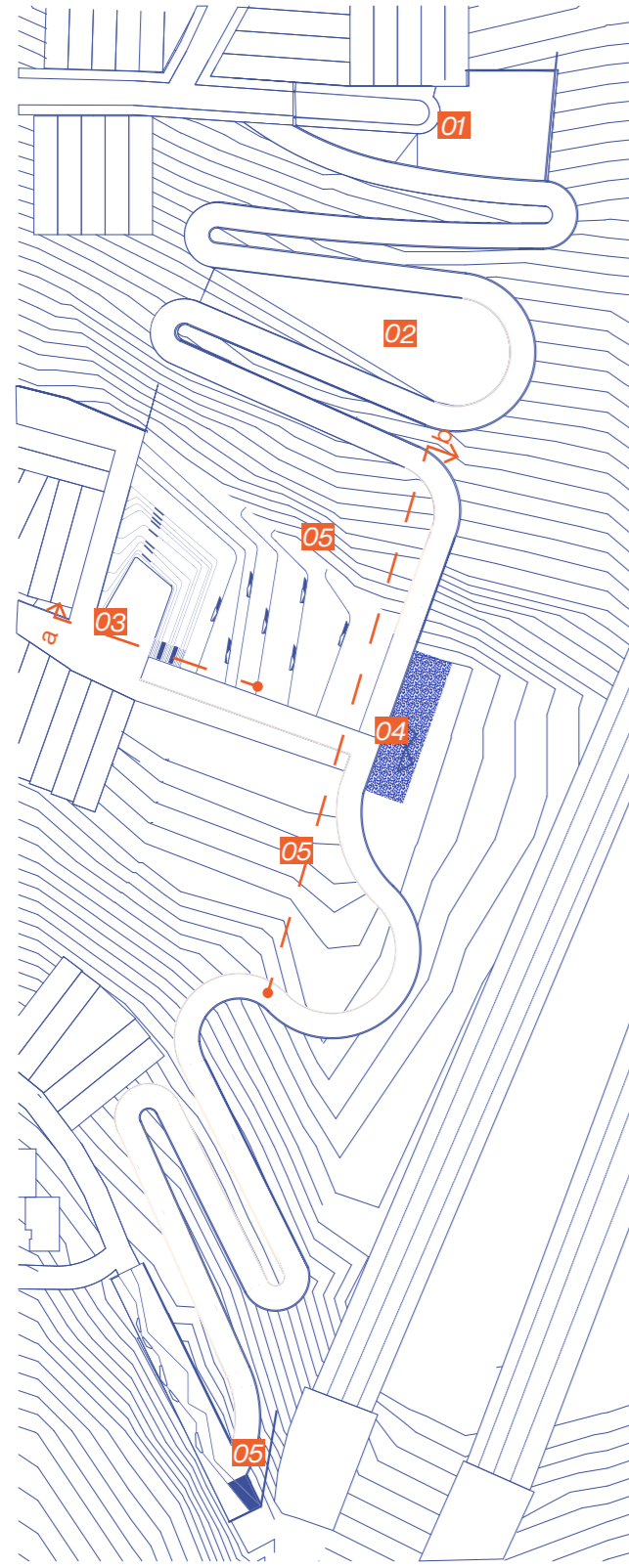
ver-se frente a frente com;

deparar, achar

2. transitivo direto

passar a conhecer; descobrir,
atinar.



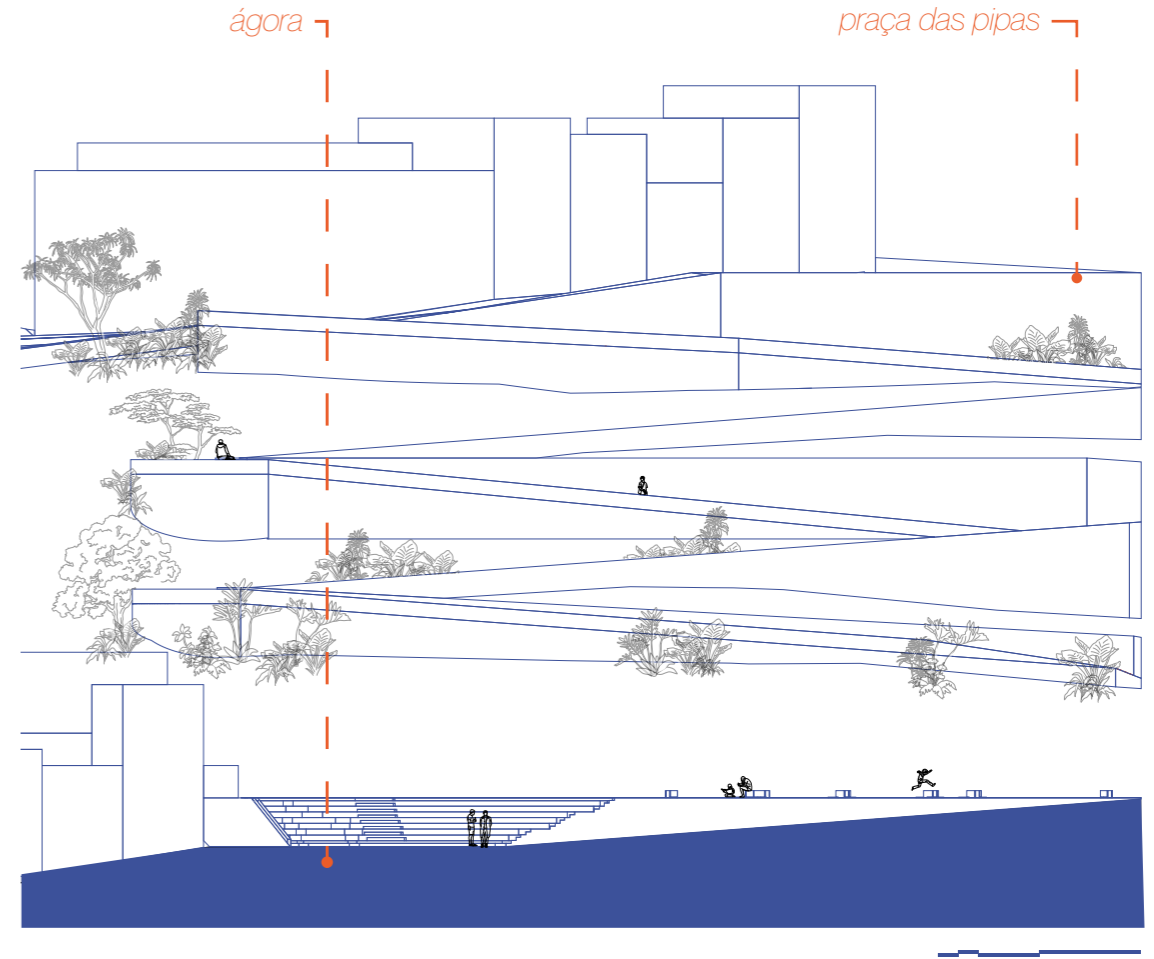


- 01. praça das pipas
- 02. praça pública
- 03. ágora
- 04. obelisco
- 05. espaço de estar

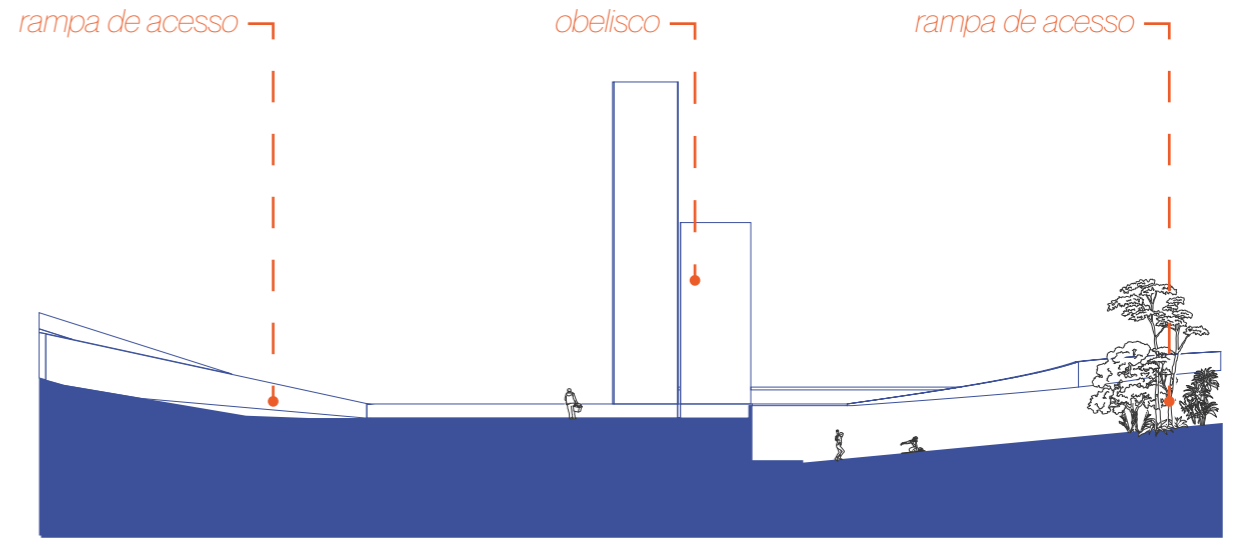
0m 30 60



corte aa



corte bb

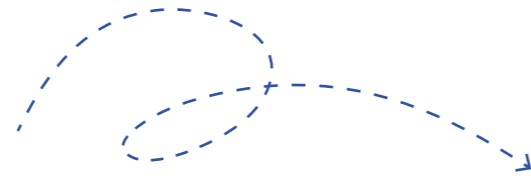


[obelisco]

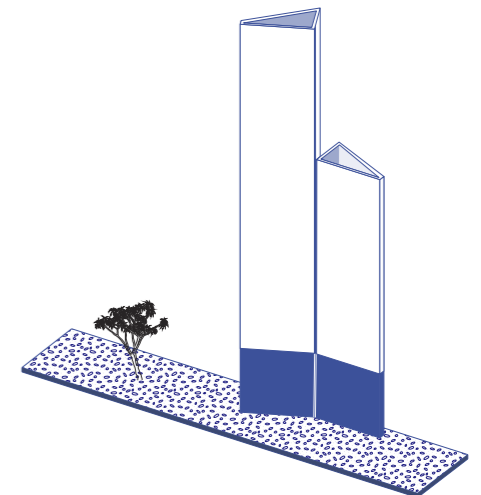
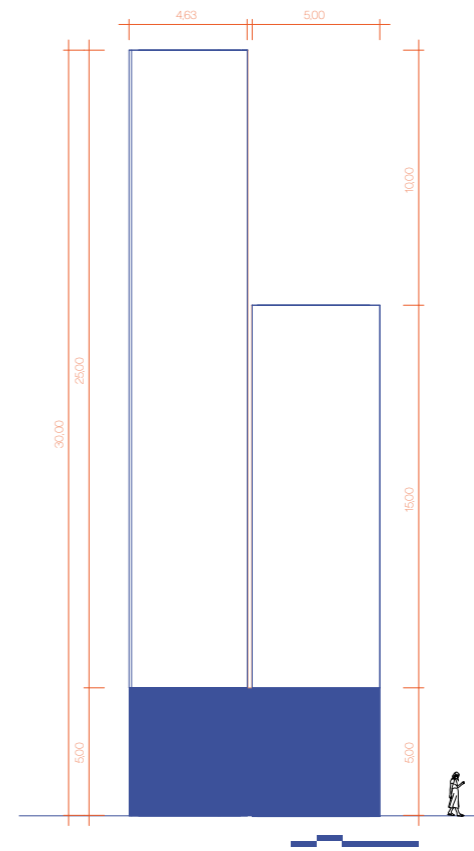
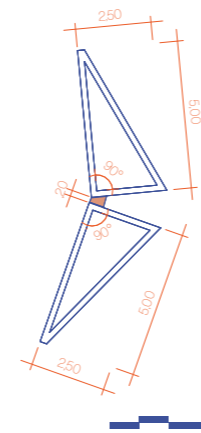
a estrutura do obelisco é resultado da intenção de **marcar a diferença topográfica do local**. suas dimensões têm um significado simbólico e estão relacionadas à altura das praças nas imediações.

apesar das dimensões consideráveis, uma **fenda** de 20 cm rasga a estrutura permitindo observar o rodovale Mário Covas em sua face oposta. Tal gesto, busca assumir a estrutura viária como parte da paisagem local.

sua estrutura triangular em concreto armado garante a solidez, enquanto a fenda com acabamento interno em aço corten que garante sua leveza e demarca o limite estabelecido pela construção viária presente em sua contraface.



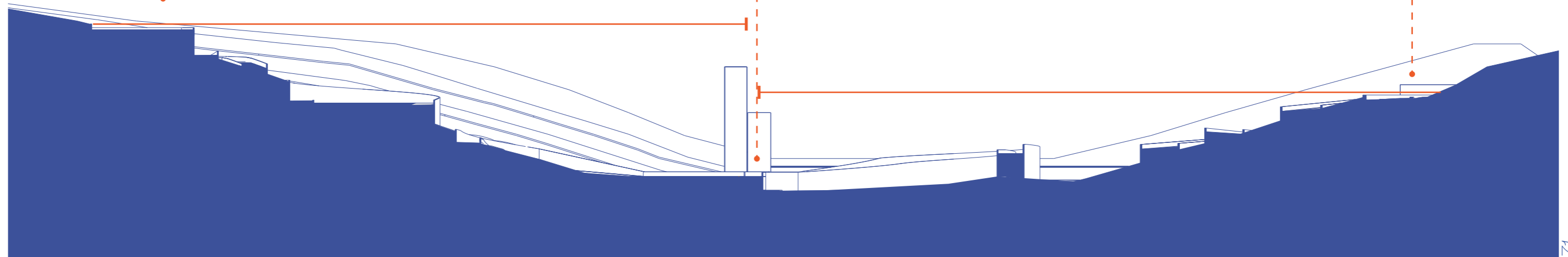
04

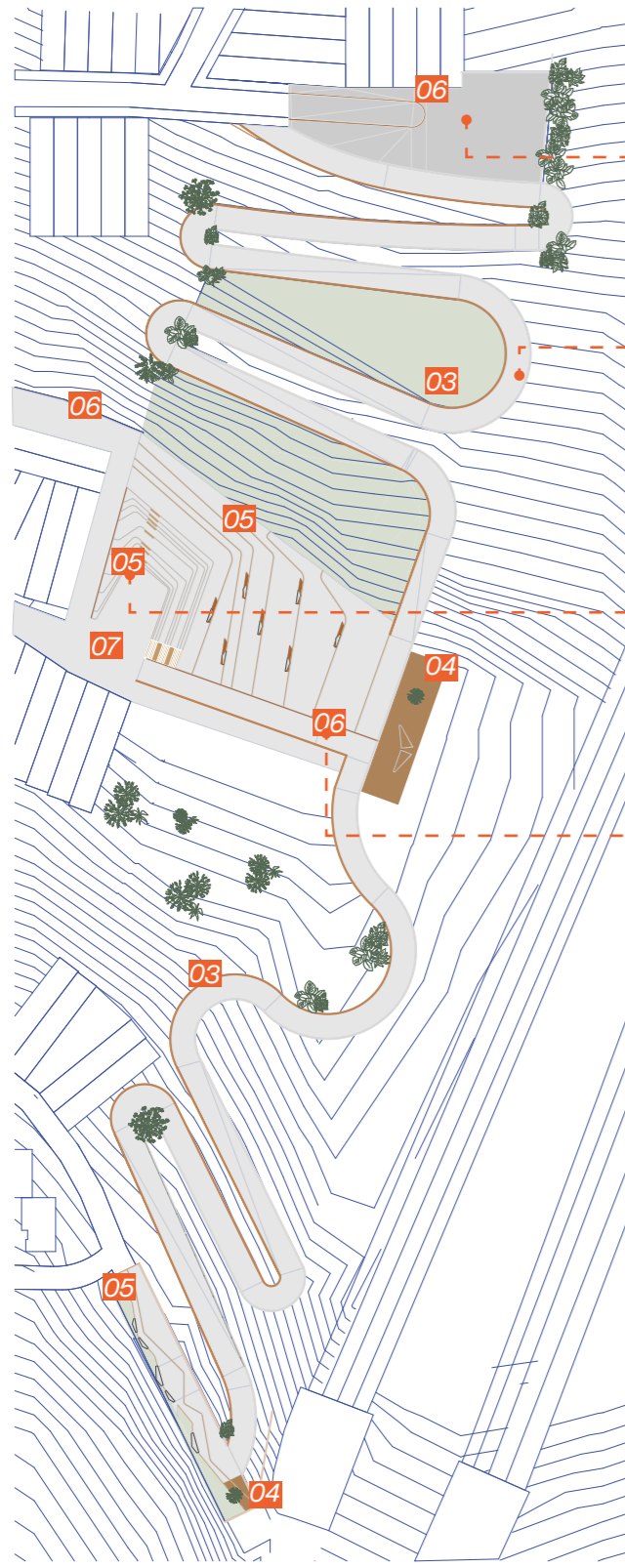


final de rua [pipa]

obelisco [estabelece a elevação dos espaços circundantes, com uma estreita fenda enquadrando o Anel Viário Mário Covas]

final de rua [estar]





praça das pipas [expansão da área destinada à prática de soltar pipas.]

rampas [rampas de conexão entre as vitalidades presentes]

ágora [espaço amplo para reuniões, discursos públicos, cerimônias cívicas, celebrações religiosas entre vizinhos]

enquadramento [rampa de acesso com enquadramento ao obelisco]



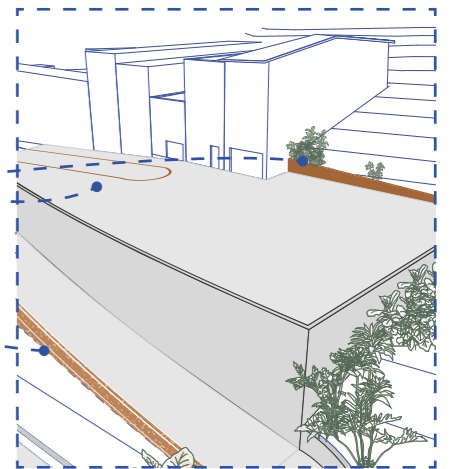
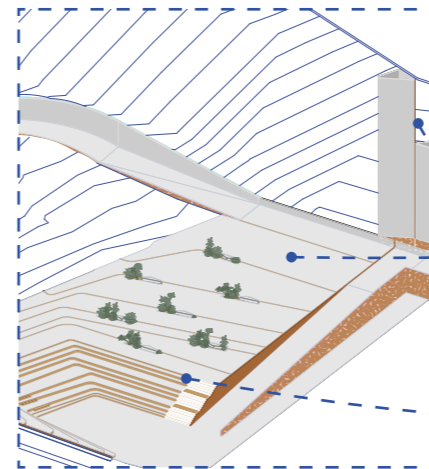
materialidade

02 tijolo baiano "cobogó" 03 gabião 04 lascas de tijolo 05 pó de tijolo 06 aço corten 07 intertravado - concreto 08 cascalho cinza



ágora

praça das pipas



- [aço corten]
- [concreto aparente]
- [gabião em lascas de tijolo]
- [pintura em pó de tijolo]

praça



rampa vista mirante



rampa + escada ágora

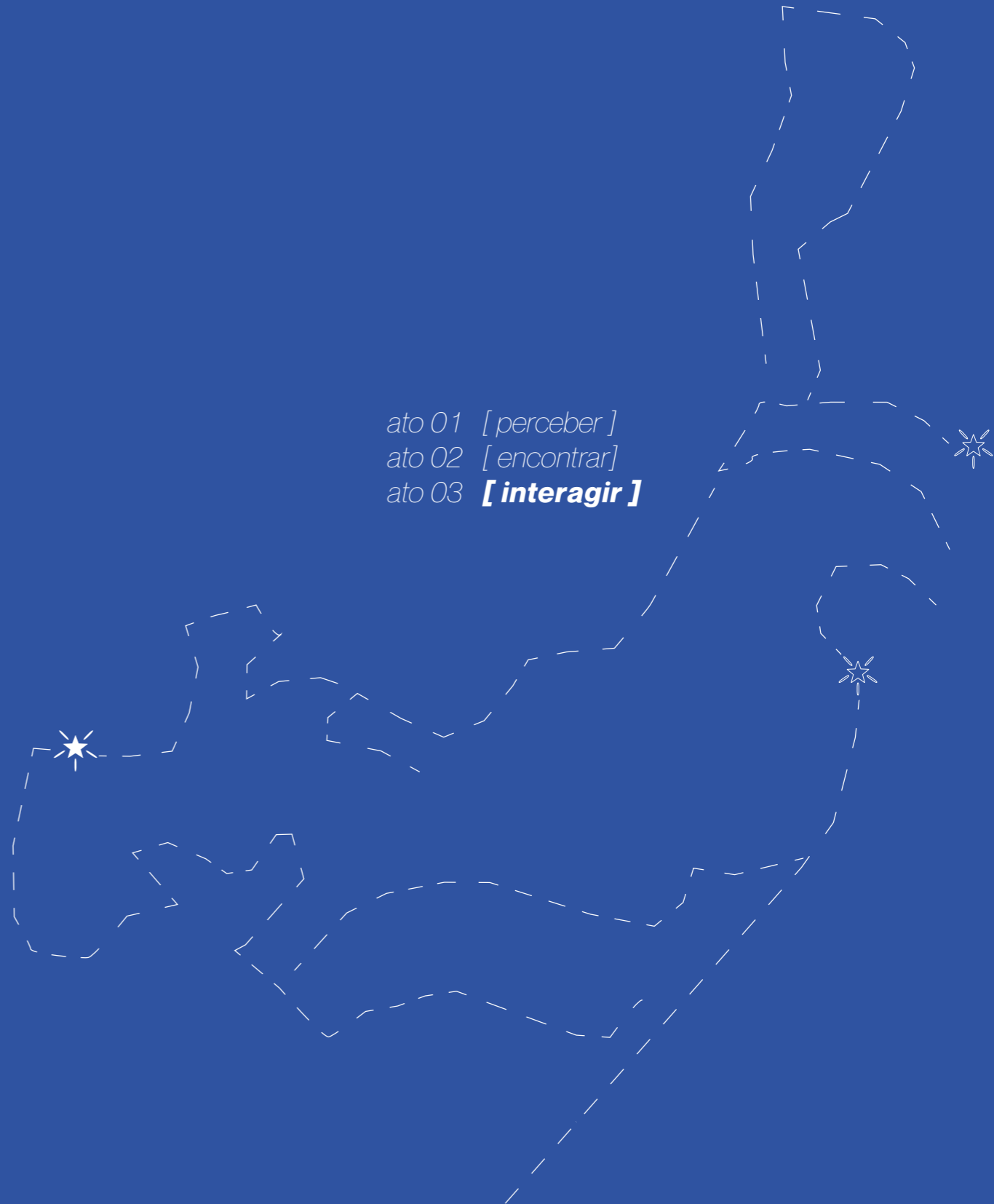


rampa em gabião





ato 01 [perceber]
ato 02 [encontrar]
ato 03 **[interagir]**



o muro do condomínio horizontal **Tamboré 1** representa uma das estruturas físicas delimitadoras do bairro. sua presença é significativa, não apenas como uma barreira física, mas também como um marco que define os limites possíveis de acesso

referência à memória local, o **Córrego do Garcia** desempenhou um papel crucial na vida cotidiana da comunidade, fornecendo água antes de existir saneamento básico

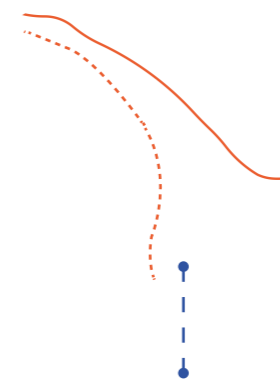


localização

centro comunitário jaraguá mirim oferece diferentes serviços à comunidade local, todavia, a sua localização é caracterizada por barreiras físicas que podem não ser tão convidativas ao acesso.

rua é usada como área de recreação para as crianças da vizinhança durante os fins de semana, transformam esse espaço urbano em um **playground improvisado**.

soluções adotadas



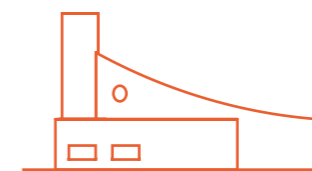
memória

resgatar lembranças e vivências conectadas ao curso d'água



enquadro paisagem

posicionar ou estruturar elementos físicos ou visuais de forma a emoldurar ou delinear a vista



vínculos

melhorar o acesso e os vínculos ao centro comunitário



playgrounds

estruturas lúdicas versáteis para brincadeiras variadas.



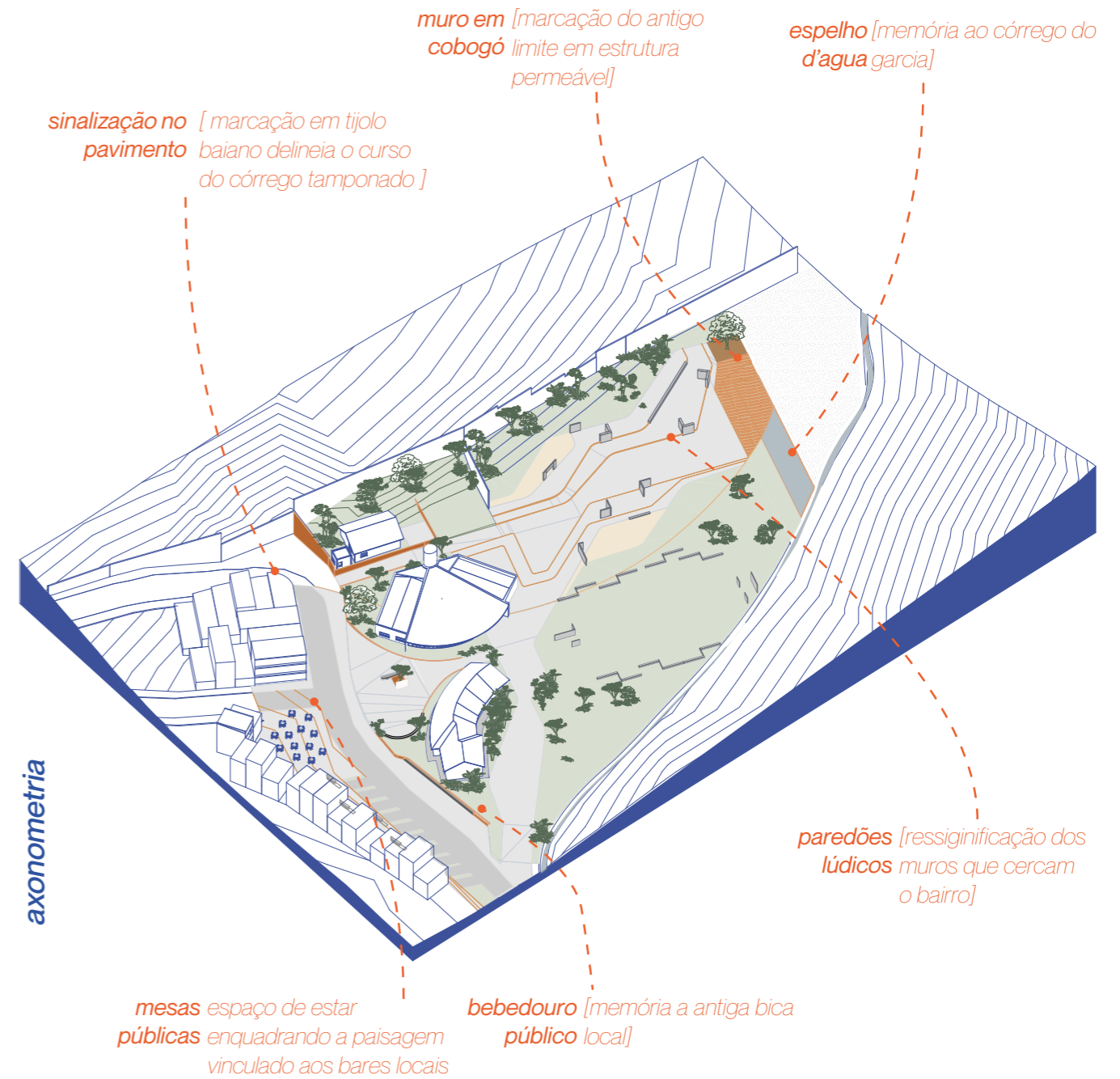
interagir

verbo

1. transitivo indireto e intransitivo
 ter comunicação, diálogo (com outrem) em dada situação (familiar, profissional etc.); comunicar-se, relacionar-se.

2. transitivo indireto e bitransitivo

exercer ação mútua (com algo), afetando ou influenciando o desenvolvimento ou a condição um do outro.



axonometria

muro em [marcação do antigo cobogó limite em estrutura permeável]

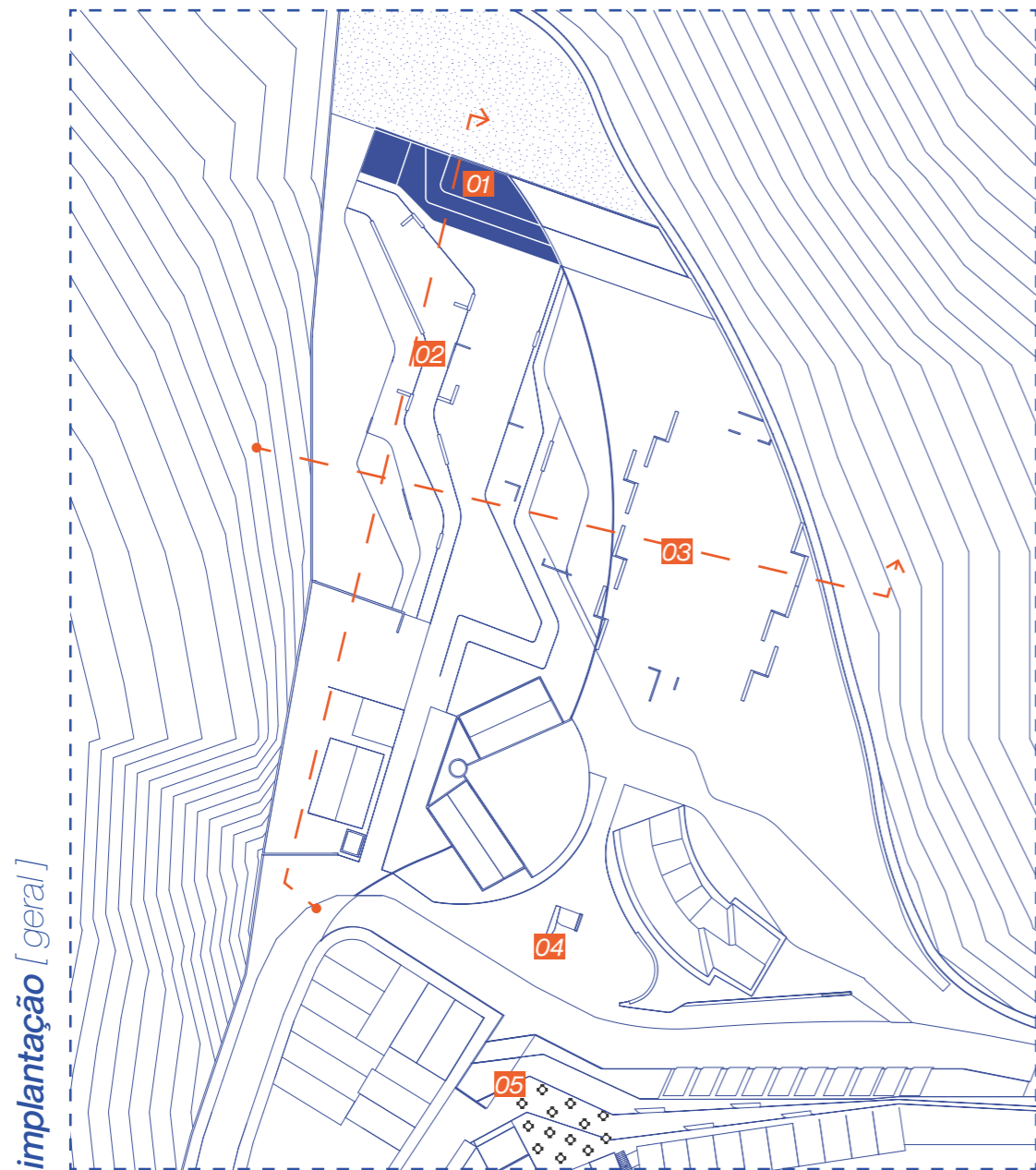
espelho [memória ao córrego do d'água garcia]

sinalização no [marcação em tijolo baiano delinea o curso do córrego tamponado]

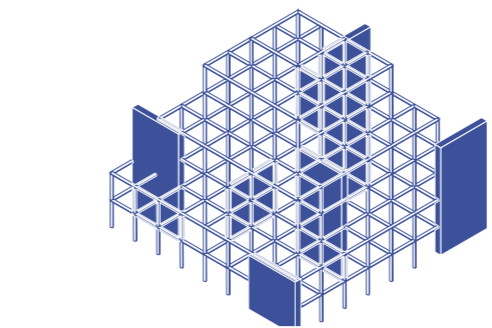
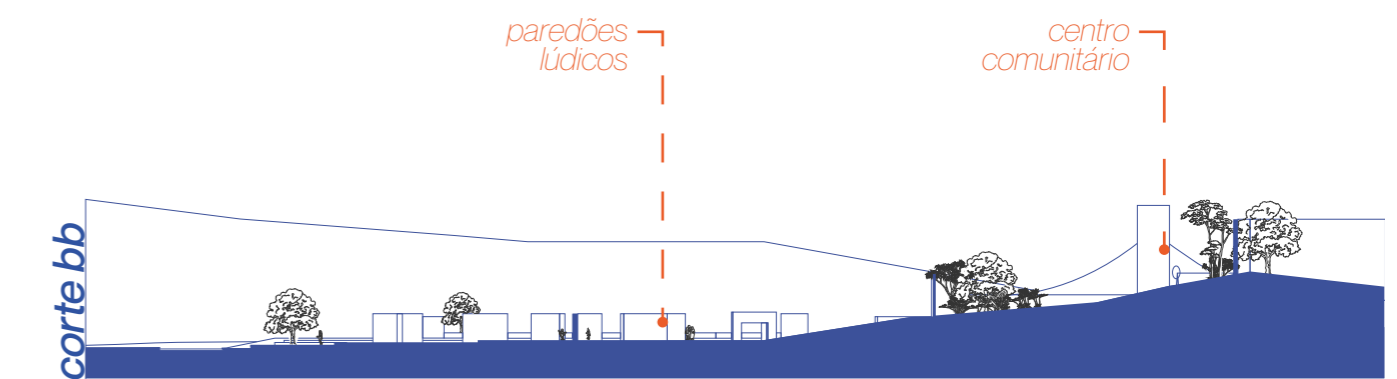
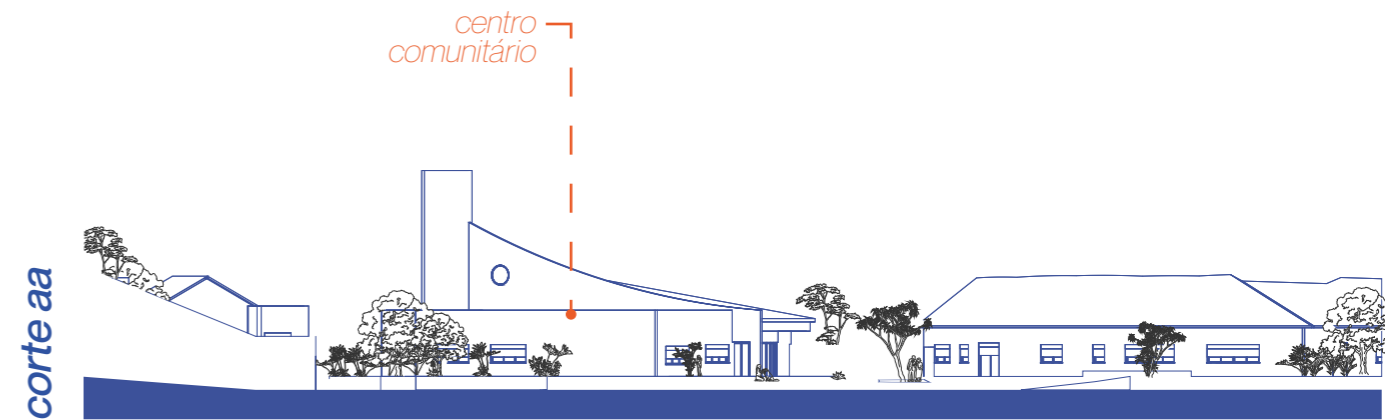
paredões [ressignificação dos lúdicos muros que cercam o bairro]

mesas espaço de estar públicas enquadrando a paisagem vinculado aos bares locais

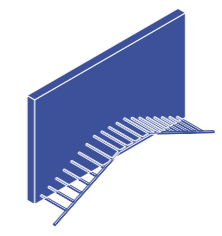
bebedouro [memória a antiga bica público local]



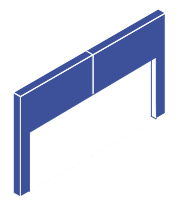
- 01. deck + espelho d'água
- 02. espaços paredões lúdicos
- 03. campinho
- 04. entrada principal
- 05. espaço de estar



escalada [trepá - trepá]

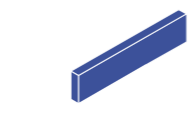


barra [escalada]



portal [rede de vôlei]

paredões lúdicos



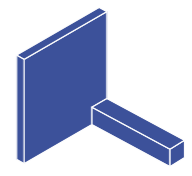
equilíbrio



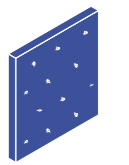
balanço



[gira- gira]



banco



escalada

muro em cobogó [barreira física composta por cobogós, permitindo a permeabilidade visual e espacial, enquanto evoca a memória da antiga barreira.]

espelho d'água [estabelecer através do contato com a água a memória local]



implantação [humanizada]

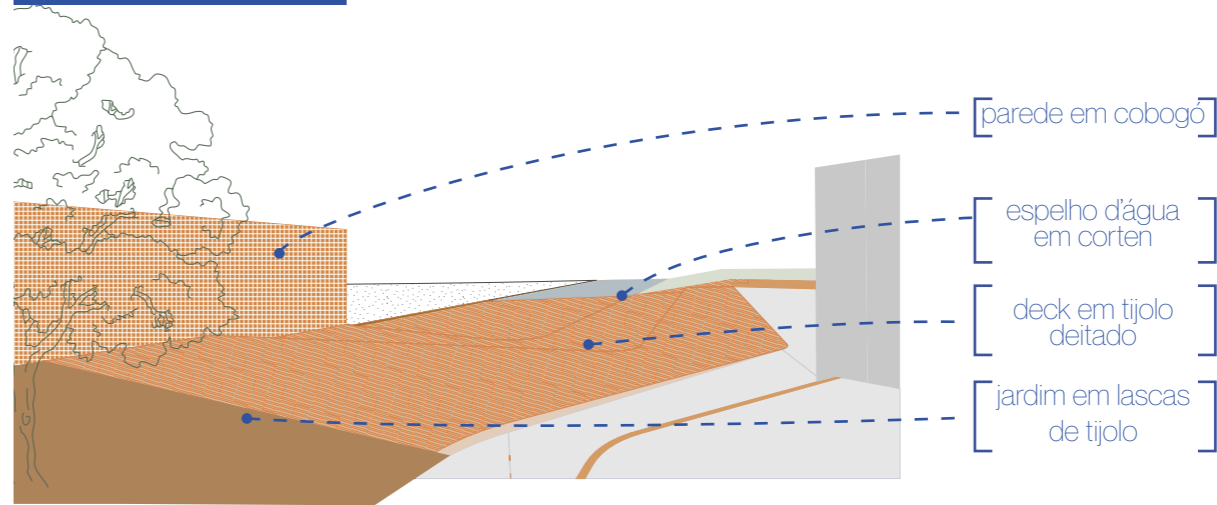
bebedouro público [retonar a memória a antiga bica.]

materialidade

- 02 tijolo baiano "cobogó"
- 03 gabião
- 04 lascas de tijolo
- 05 pó de tijolo
- 06 aço corten
- 07 intertravado - concreto
- 08 cascalho cinza



espelho d'água



- [parede em cobogó]
- [espelho d'água em corten]
- [deck em tijolo deitado]
- [jardim em lascas de tijolo]

mesas públicas



entrada praça



deck + cobogós



espelho d'água



[referências]

CALDEIRA, Tereza. **Cidade de muros: crime, segregações e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: O caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Editora Vozes. Petrópolis. 1998.

Figueiredo, L., (org.), (1996). **Lygia Clark - Hélio Oiticica: Cartas, 1964-74**. Rio de Janeiro: UFRJ.

Oiticica, H., (1986). **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2006

Wisnik, G. T. (2017). **Dentro do labirinto: Hélio Oiticica e o desafio do “público” no Brasil**. ARS (São Paulo), 15(30), 95-110. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2017.132781>

SPERLING, David Moreno. **Corpo + Arte = Arquitetura. Proposições de Hélio Oiticica e Lygia Clark**. Concinnitas, v. 1, n. 26, p. 18-35, 2015 Tradução . . Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/20096/14392>. Acesso em: 03 dez. 2023.

CAROS AMIGOS/LITERATURA MARGINAL. **A cultura da periferia - ato I**. São Paulo, SP: Editoras Casa Amarela e Literatura Marginal, 2001.

_____. **A cultura da periferia - ato II**. São Paulo, SP: Editoras Casa Amarela e Literatura Marginal, 2002.

125

_____. **A cultura da periferia - ato III**. São Paulo, SP: Editoras Casa Amarela e Literatura Marginal, 2004.

SILVA, Carolina Pescatori Candido da. **Alphaville e a (des)construção da cidade no Brasil**. 2016. xxvii, 491 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

GUERRA, Mariana Falcone. **Vende-se qualidade de vida: Alphaville Barueri - implantação e consolidação de uma cidade privada**. 2013. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.16.2013.tde-11072013-122504. Acesso em: 2023-12-03.

ALPHAVILLE - do laodo de dentro do muro [Documentário]. Direção: T Luiza Campos, Gustavo Ribeiro. São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RrUW_-5IZvA . Acesso em 29 abril 2023.

